

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**OCUPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE CAMPINAS, DEVIDO A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL.**

CAMPINAS

1999

MAURICIO ANIBAL DELGADO

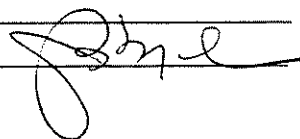
**OCUPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE CAMPINAS, DEVIDO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**

Orientador : Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação de
mestrado defendida por
Mauricio Anibal Delgado e
aprovada pela Comissão
Julgadora em 22/02/99.

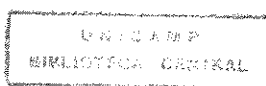
Data: _____

Assinatura: _____



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Campinas – 1999

9919626



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	
V.	Ex.
TÍTULO	80/39386
PROC.	229/99
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	09/11/99
N.º CPD	

CM-00136846-B

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA- FEF - UNICAMP

D378o

Delgado, Mauricio Anibal

Ocupação do mercado de trabalho em Educação Física na Cidade de Campinas, devido a formação profissional / Mauricio Anibal Delgado. -- Campinas, SP : [s. n.], 1998.

Orientador: João Batista Andreotti Gomes Tojal

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Educação Física-Currículos. 2. Formação profissional. 3. Professores-Formação profissional. 4. Formação profissional-Campinas (SP). 5. Mercado de trabalho. 6. Mercado de trabalho-São Paulo (Estado). I. Tojal, João Batista Andreotti Gomes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

MAURICIO ANIBAL DELGADO

**OCUPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE CAMPINAS, DEVIDO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal

Prof. Dr. Braulio Araújo Junior

Profa. Dra. Maria Cesarina Gândara Barbosa Santos

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Campinas - 1999

AGRADECIMENTOS

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que pudéssemos concretizar mais esta jornada acadêmica, nossa gratidão, e, em particular:

ao Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal, que por seu irrestrito apoio, competência e experiência, orientou-nos no desenvolvimento do programa de mestrado e na realização desta dissertação, nossa admiração e respeito;

aos meus pais, Annibal (in memoriam) e Mauricia; à minha esposa, Clélia, que abdicaram de preciosos momentos de nosso convívio, para fornecer apoio e incentivo à concretização de mais esta jornada, nossa especial homenagem e eterna gratidão.

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

Introdução 1

Capítulo I – Revisão Bibliográfica 12

Capítulo II – Procedimentos Metodológicos 25

Capítulo III – Caracterização dos Elementos Pesquisados 29

Considerações finais 60

Referências Bibliográficas 64

Anexos

RESUMO

OCUPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE CAMPINAS, DEVIDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Autor: Mauricio Anibal Delgado

Orientador: Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal

O estudo busca verificar a ocupação do mercado de trabalho em Educação Física na Cidade de Campinas, devido a formação profissional. Aqui é importante destacar que o papel da Universidade não é só o de formar ou preparar pessoal qualificado para o mercado de trabalho existente, mas também deve antecipar soluções e, como, por exemplo, organizar o currículo de um curso, visando às diferentes possibilidades para um futuro. Este estudo se norteará pela atuação do profissional de Educação Física nos seguintes níveis: Educação Física escolar e demais parcelas do mercado de trabalho existentes, como: clubes sócio-esportivos, academias, prefeituras e empresas. A Educação Física, como todos os demais ramos do conhecimento, vem passando por diversas mudanças, tanto conceituais como estruturais, principalmente objetivando a busca do oferecimento de respostas e soluções aos problemas emergentes da sociedade; assim, a característica do objeto da pesquisa indicou a necessidade, em primeiro lugar, de uma revisão bibliográfica relativa à inserção do profissional de Educação Física, em geral, no mercado de trabalho e na comunidade em que atua; depois, houve a necessidade de uma investigação junto aos profissionais de Educação Física, existentes na cidade, visando a entender como eles têm se desenvolvido no mercado de trabalho e se têm satisfeito as necessidades daqueles que se servem de seus serviços. A pesquisa de campo foi realizada, através da utilização de questionário tipo formulário, organizado através de perguntas fechadas sobre conteúdos definidos e perguntas abertas que permitiram a melhor captação das intenções e informações dos respondentes, ou seja dos empregadores da mão de obra de nosso interesse. O estudo, pretende oferecer subsídios que sirvam de apoio para uma posterior adequação da formação profissional, a ser oferecida pelos Cursos de Graduação em Educação Física, na cidade de Campinas.

ABSTRACT

OCCUPATION OF THE LABOR MARKET OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CITY OF CAMPINAS, BRAZIL, AS A RESULT OF PROFESSIONAL TRAINING

Author: Mauricio Anibal Delgado

Thesis Tutor: Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal

This study's aim is to verify the occupation of the labor market of Physical Education in the city of Campinas, Brazil, as a result of professional education. It has to be stressed here, that the role of the University is not only to train or prepare qualified personnel for the existing labor market, but also to anticipate solutions, and, for example, organize a course's syllabus which aims at the different future possibilities. This study examines the Physical Education professional's practice on the following levels: Physical Education for schools and other segments of the labor market, as for example: social sports clubs, gymnasiums, municipal governments, and private companies. Physical Education, as any other field, has undergone several conceptual as well as structural changes, mainly in the attempt to offer answers and solutions to society's emerging problems. Thus, the characteristics of the research object point towards the need, firstly, of a revision of the literature references regarding insertion of the Physical Education professional in general in the labor market and in the community in which he works. Further, the necessity arose to investigate how Physical Education professionals operating in the city developed in the labor market and if they were satisfying the needs of their clients. The field study was carried out through a form-type questionnaire composed by closed questions about determined topics and open questions which permitted to record better respondent's information and intentions, i. e. the employers of the labor force studied. The study aims to offer means of support which could serve as a backing for later adequation of professional training offered by the Physical Education Graduation Courses in the city of Campinas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como todos os demais ramos do conhecimento, vem passando por diversas mudanças tanto conceituais como estruturais, principalmente objetivando a busca do oferecimento de respostas e soluções aos problemas emergentes da Sociedade, (Tojal, 1993).

Insiro a pesquisa, produzida a seguir, nessa linha que visa a modificações na área. Desse modo, a observação que desenvolvi, no transcorrer dos anos de minha experiência profissional de atuação na área da Educação Física, possibilitou-me constatar, de maneira informal, as dificuldades que possui o profissional de Educação Física, para atender às necessidades e anseios da comunidade, pela prática de atividades físicas e de lazer, situações que parecem não terem sido solucionadas de forma científica, e, por isso mesmo, merecem ser abordadas.

Através de pesquisa bibliográfica necessária para embasar a realização deste estudo, verifiquei que a formação oferecida aos profissionais de Educação Física, em nosso país, pelas Escolas de Educação Física, apresenta geralmente uma única vertente, através do curso de Licenciatura que prepara ou habilita somente as pessoas para atuarem na área específica de Educação Física no ensino fundamental e médio do sistema escolar brasileiro, e, mesmo assim, apresentando geralmente deficiência de formação em relação ao conteúdo e características de atuação, junto aos primeiros ciclos do ensino do fundamental, (Tojal, 1993). Para provar esta última afirmação basta verificar que o profissional de Educação Física não ministra aulas, nos ciclos iniciais do ensino fundamental.

A partir desta constatação, procurei buscar subsídios necessários para um repensar dessa formação profissional oferecida e, assim, utilizei-me de Moreira (1988), que, em seu estudo, afirma que a formação deve ter, como ponto de apoio, o compromisso social do formando em Educação Física e não simplesmente sua capacitação técnica. Um dos pontos, em que Moreira (1988) se fundamenta é que a Educação Física deve fazer opção por um tipo de saber comprometido, crítico, atuante, deixando de ser “neutra” e acrítica.

A necessidade de discussões sobre a formação profissional por parte de toda a comunidade de Educação Física faz-se importante no sentido de identificar ou explicar melhor qual é o seu universo teórico e, com base nessas reflexões, poder oferecer caminhos mais seguros para a formação profissional. Com esse intuito, procurei observar os estudos desenvolvidos nessa área.

Inicialmente em Medina (1983), que, ao realizar uma pesquisa junto a alunos em fase de conclusão do curso de Educação Física de uma tradicional instituição paulista de ensino, buscou respostas a uma pergunta: “Em sua opinião, o que é Educação Física?”, obteve respostas das mais variadas e incríveis, que lhe permitiram concluir que os estudantes de nosso país nada mais são do que vítimas de uma estrutura fossilizada e perversa do ensino. Percorrendo, a seguir, a obra de Oliveira (1984), não consegui caminhar quase nada em relação à meta que se pretende atingir nesse estudo.

Neste ponto, quero destacar que a Educação Física, no mundo inteiro, entrou em crise já há muito tempo e sempre buscou sair dela, tentando elaborar um referencial teórico que pudesse justificar e garantir sua existência. Assim, estudiosos como Parlebas, Cagigal, Le Bouch, Manuel Sérgio e outros, no mundo todo, procuraram apresentar propostas e

justificativas, visando à adoção de novos conceitos que viessem a possibilitar saídas e novos rumos para a área.

No Brasil, alguns estudiosos da Educação Física, entre eles, Mariz de Oliveira (1988), ao analisarem o mercado de trabalho e relacioná-lo com a formação profissional oferecida pelo curso de graduação da Universidade de São Paulo, apontam a necessidade de preparação especializada de profissionais para as diferentes funções. A proposta de Mariz de Oliveira centra-se na preparação diferenciada, segundo as áreas da Educação Física e do Esporte.

Outro que ofereceu contribuição foi Santin (1980), que procurou trazer, para a Educação Física, reflexões filosóficas e considera que tal questionamento merece um estudo mais rigoroso.

Outros autores, como Tani (1988), Freire (1989), Betti (1991), Moreira (1992), procuraram contribuir com abordagens diversificadas sobre a Educação Física, as quais certamente poderão ocasionar diferentes alterações na atuação do profissional de Educação.

Assim, Betti (1996) merece destaque, pois, ao referir-se à proposta de cinesiologia de Tani (1996), coloca-a na mesma condição da Educação Física tradicional.

“Embora critique o paradigma mecanicista da ciência clássica, no qual os fenômenos são fragmentados e vistos como complexidades desorganizadas, Tani propõe uma nova abordagem integrativa (complexidade organizada, interação horizontal e vertical, relação dinâmica entre ser humano e meio ambiente) apenas para a Educação Física, e não para a cinesiologia. Se a Educação Física deve buscar conhecimentos básicos na cinesiologia, e se subáreas seguem na fragmentação do conhecimento originário, das ciências tradicionais, compartilho com o leitor minha dívida: a

Educação Física não poderia dar conta desta tarefa indo diretamente às ciências-mães ?” Betti (1996, p. 77).

Tojal (1997) considera que todas estas correntes (mecanicista, sistêmica, estruturalista e tecnicista) e as diversas abordagens da Educação Física Escolar (desenvolvimentista, fenomenológica, humanista, construtivista) tratam da questão com a preocupação voltada tão só, para que o profissional de Educação Física consiga melhorar sua atuação no mercado de trabalho.

Por outro lado, a falta de mais estudos que levem em conta o levantamento e o diagnóstico junto à sociedade sobre as suas reais necessidades e expectativas, tem ocasionado a inadequação da formação oferecida nos cursos, por isso, é preciso também que se explicita o que entendo por Formação Profissional, e como utilizo essa terminologia, neste estudo.

“A formação profissional tem, no senso comum, a conotação da preparação de qualquer indivíduo, em qualquer grau e nível de ensino, para a execução de tarefas de forma organizada, produtiva e normatizada. Essa formação se dá em nível secundário, em diferentes cursos voltados à especialização do profissional como técnico, e em nível superior, em cursos ligados ou não à universidade, mas que preparam o indivíduo para o exercício profissional na plenitude da especialidade a que se destina” Tojal (1989, p. 2).

Considera-se, portanto, que umas das funções da universidade é a disseminação do conhecimento, e que, nessa função, se incluem a organização e o oferecimento de cursos de formação profissional. Tradicionalmente, como se pode notar pelo estudo de suas origens, as faculdades e os departamentos de Educação Física ofereciam apenas cursos

de licenciatura em Educação Física. O Conselho Federal de Educação, com a resolução n.º 03/87, através de modificação do fundamento legal, abriu a possibilidade das instituições de ensino superior oferecerem o curso de bacharelado em Educação Física.

Essa mudança ainda não foi assimilada pelas universidades, porque a tradição dos cursos de licenciatura é muito antiga e as pessoas relutam em pensar de forma diferente. Um dos motivos para a dificuldade de aceitação dos cursos de bacharelado é o temor de que o oferecimento de dois cursos distintos possa trazer, ou aprofundar, a fragmentação da área. Tal preocupação é fruto da confusão que é feita entre área de estudo e formação profissional. O conhecimento produzido por uma área de estudo pode ser utilizado por várias profissões, ou seja, de uma área de estudo podem derivar vários cursos de formação profissional, sem sua fragmentação ou perda de identidade.

A criação dos cursos de bacharelado em Educação Física permite, além do atendimento a um mercado de trabalho emergente e importante, eliminar as distorções dos cursos de licenciatura, que, preocupados com a formação de “licenciados generalistas”, têm formado profissionais despreparados, tanto para atuarem na escola, quanto fora dela (Lima, 1994, p. 63).

Se anteriormente pelo decreto lei n.º 69/69, essa formação permitia somente o perfil do Licenciado para atuar como Professor de Ensino de 1º e 2º graus e como Técnico Desportivo, agora, com a existência da resolução CFE n.º 03/87, que permitiu a formação do Bacharel, passou a oferecer a possibilidade de formação de profissionais com perfis identificados, primeiro com as questões básicas do conhecimento, depois com as regionais e também com as específicas e emergentes, referentes à área (Tojal, 1989).

De alguma forma, conseguiu-se, com essa medida, a desestabilização total de uma parcela da comunidade profissional da Educação Física brasileira. Quebrando as amarras legais, restava ainda uma tomada de posição, em relação às questões conceituais e estruturais do conhecimento, a qual pudesse oferecer novas perspectivas para a formação profissional e conseqüente ocupação e desenvolvimento do campo de atuação profissional, (Tojal, 1997).

Reforçando o que foi dito, é importante a formação profissional, segundo Tojal (1997), no sentido da preparação de mão de obra especializada em nível superior, com capacidade de estudar, entender e desenvolver as questões referentes à determinada área de conhecimento e de atuação, junto à sociedade.

Se o intuito é repensar a formação profissional em Educação Física, é necessário que se entenda em que fatia do mercado de trabalho ela atua, portanto, o estudo do mercado de trabalho visa fornecer conhecimentos que permitam que, ao se analisar o sistema educacional, se possam entender e preparar tanto quantitativamente quanto qualitativamente todas as vertentes que interferem no aspecto de formação profissional. Tal enfoque não significa um desmerecimento da formação acadêmica que vem sendo desenvolvida, contudo, são necessários outros conhecimentos sobre a realidade social.

Nesse sentido, considero que é preciso conhecer as características e as tendências de alterações das necessidades de recursos humanos, determinados pelo sistema econômico social, de um lado, e, de outro, é necessário saber qual o nível e a natureza da qualificação dos recursos humanos disponíveis, bem como suas tendências de modificação.

“Concordo com o estudo de Saviani (1980, p. 7) quando afirma que cabe esclarecer que, do ponto de vista das necessidades de recursos humanos, na realidade, o que age no

mercado de trabalho é a demanda por serviços, que constitui o conjunto das necessidades traduzidas pelos empresários, a partir de diversas influências internas e externas à empresa. As relações entre educação e mercado de trabalho têm sido postas freqüentemente de modo equivocado, segundo Saviani (1980, p. 8)''.

Afirma ele que o primeiro posicionamento é o daqueles que, situando-se de cima e de fora do processo educacional, tendem a considerar o mercado de trabalho como algo já dado e plenamente constituído, regendo-se por leis próprias. Continua declarando esse autor, que, neste contexto, a educação é vista como algo que deve ajustar-se às leis do mercado de trabalho, adequar-se às exigências. Vê-se facilmente que seus adeptos, principalmente na burocracia educacional, situam-se fora do processo de ensino; julgam-se, entretanto, seus intérpretes mais autorizados, regulamentando de cima o processo educativo, com vistas ao seu ajustamento ao mercado de trabalho. Considera Saviani (1980) que todas as tentativas de reformulação da organização educacional, nos últimos quinze anos, em todos os graus e ramos, nos planos federal, estadual e municipal, tomaram sempre, como um dos seus pontos de referência principal, a adequação da educação ao mercado de trabalho.

O segundo posicionamento colocado por Saviani, nessa obra, é o daqueles que, situando-se de baixo e de dentro do processo de ensino, tendem a considerar que é a educação que possui leis próprias, cabendo ao mercado de trabalho, senão ajustar-se inteiramente, ao menos não violar as leis de qualificação e competência próprias do processo educativo. É fácil de se constatar que tal posição é assumida principalmente pelos alunos e recém-formados que passam a reivindicar do mercado de trabalho um tratamento consentâneo com a qualificação adquirida, de acordo com os

requisitos fixados, como se acredita, no interior do processo de escolarização.

Dir-se-ia, a partir dessas colocações de Saviani, que a primeira posição é materialista-mecanicista, pois supõe que a organização material do mercado de trabalho determina mecanicamente a forma como deve ser organizada a educação. Em contrapartida, dir-se-ia que a segunda posição é idealista-voluntarista, pois espera derivar das aspirações dos estudantes, combinadas com a qualificação adquirida na escola, as regras ideais pelas quais se deve pautar a organização do mercado de trabalho.

Ambas as posições incidem num equívoco: a suposição de que existe uma estreita relação entre a educação e mercado de trabalho. Daí, imaginar-se que a cada profissional formado pela organização escolar corresponde um lugar, uma ocupação no mercado de trabalho. E mais: tal ocupação, tal vaga oferecida exige exatamente aquele profissional com a qualificação que a escola lhe proporcionou.

Saviani (1980) afirma que a mais elementar observação revela a falácia dessa suposição. Não existe a mencionada relação acima citada. Ao contrário, as relações entre educação e mercado de trabalho são contraditórias e altamente mediadas. Nas sociedades capitalistas, o processo produtivo e o educativo são igualmente necessários ao desenvolvimento do modo de produção capitalista, mas são processos qualitativamente diferentes. Aliás, os empresários e trabalhadores (que configuram as duas classes fundamentais da sociedade capitalista) demonstram, na sua prática, ter consciência, ainda que não explícita, dessa diferença, embora, é óbvio, por motivos opostos. Daí, a indiferença e mesmo a resistência com que tanto os empresários como os trabalhadores receberam as propostas de profissionalização emanadas da política educacional, formulada pelo Estado (Saviani, 1980, p.7-9).

Neste estudo, o que se pretende é entender como colocar corretamente as relações entre preparação profissional em Educação Física e o mercado de trabalho disponível.

O universo da pesquisa foi escolhido junto à comunidade atuante em Educação Física, na cidade de Campinas - SP, que possui uma população de 907 mil habitantes (IBGE,1996), sendo que os segmentos pesquisados foram: Escolas (municipal, estadual e particular), Empresas, Clubes sócio-esportivos, Academias em geral e os profissionais da Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de Campinas.

Para se responder de modo consistente à questão formulada, será necessário proceder a estudos específicos que coloquem em evidência como se dão de fato, no Brasil, as relações entre preparação profissional e mercado de trabalho.

Esse é, certamente, o mérito principal deste estudo que pretende verificar como esta questão ocorre na cidade de Campinas – SP, a partir da formação profissional oferecida pela Faculdade de Educação Física (FAEFI) – Puc-Campinas e pela Faculdade de Educação Física (FEF) - Unicamp e a receptividade do profissional no mercado de trabalho.

Essa colocação não deve ser levada a extremos como o de permitir que o mecanismo do mercado seja o único orientador do destino dos seres humanos, o que tiraria do indivíduo as possibilidades da livre escolha profissional. Entendo, também, que, desequilíbrios que ocorram no mercado de trabalho, em qualquer área, não devam levar à revisão imediata das decisões quantitativas e qualitativas de produzir “força de trabalho”, mas sim, servir de balizadores para o estabelecimento de novos estudos e possíveis adequações metodológicas, técnicas e filosóficas, a serem implementadas no contexto da preparação oferecida e que possam oportunizar ao profissional condições de proceder adaptações em sua

atuação, a cada necessidade específica que surja, junto à sociedade, (Tojal, 1993).

A universidade deve estar preocupada com as necessidades da sociedade, principalmente em estudá-las na busca do desenvolvimento de diferentes tecnologias, visando a satisfazê-las, mas que não deverá, por essa razão, estar oferecendo a cada momento uma formação especializada e única ao profissional, que certamente estaria eliminando-o de cada nova exigência surgida.

Buscando melhor identificar a condição de formação do profissional de Educação Física no Brasil, foi realizada, no capítulo I, a revisão bibliográfica sobre o tema, procurando proceder o levantamento e a análise de como os autores tratam da questão, o que se considerou como sendo o referencial teórico necessário para a discussão da adequação ou não da formação profissional oferecida em relação ao mercado de trabalho existente, na cidade de Campinas.

Para essa finalidade, optei pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo que pudesse fornecer os dados necessários relativos a inserção do profissional de Educação Física, em geral, no mercado de trabalho na cidade de Campinas, visando constatar se atende ou não à comunidade na qual atua.

Assim, adotei o questionário tipo formulário, composto de perguntas abertas e fechadas. Foram organizados dois tipos de questionários que se destinaram a colher as informações dos universos envolvidos no estudo, ou seja: o profissional de Educação Física atuante e outros entrevistados como dirigentes, empregadores, etc.

Para tal pesquisa, foi escolhida, a cidade de Campinas, que apresenta as características necessárias para o desenvolvimento desse tipo de estudo.

Dessa forma, fica evidenciada a relevância do estudo que ora apresento, no qual se pretendeu levantar dados que possibilitem a verificação da formação em Educação Física e a adequação desse profissional junto ao mercado de trabalho.

CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alguns autores, ao abordarem a formação oferecida pelos diversos cursos de graduação em Educação Física desenvolvidos no país, fazem referência à inadequação dessa formação em relação ao mercado de trabalho existente, caso de Medina (1983), Vieira (1984), Mariz de Oliveira (1988), Betti (1991), Moreira (1992), Tojal, (1993) e Tani (1996), contudo não chegam a abordar, de forma mais sistemática, o assunto.

Medina (1983) destaca que, na Educação Física, é comum encontrar profissionais que agem pensando na noção de divisibilidade do ser humano. “Desenvolver o corpo parece, para esses profissionais, um trabalho relativamente simples, que se executa através de exercícios e treinamentos contínuos. E se o exercício é o objetivo principal, então, por que se incomodar com outras coisas?” Enfim, o que o autor reitera, em seu trabalho, é que a formação inadequada ocasiona também a delimitação restrita do campo de atuação do profissional de Educação Física.

Vieira (1984), ao se referir à formação de profissionais de Educação Física, em nível de graduação, afirma que, até recentemente, essa formação deteve-se exclusivamente ao curso de licenciatura, voltado a escolas de primeiro e segundo graus, porém em completa desarticulação com os referidos segmentos, privilegiando a formação esportiva mecanicista, abstrata, desvinculada da realidade social concreta, identificada com valores do esporte institucionalizado, levando, muitas vezes, o aluno a graduar-se como um profissional tecnicamente competente, sem estar, no entanto, com suas aptidões políticas e sociais sequer despertadas.

Dessa forma, entendo que, mesmo com um universo tão restrito de atuação, nem sequer assim o profissional ou a formação a ele oferecida, atende aos aspectos que interessam à coletividade.

Os últimos quinze anos têm sido, porém, para Educação Física, um período marcado por importantes acontecimentos. O primeiro deles foi a implantação dos cursos de pós-graduação e integração às Universidades. Uma das consequências dessa abertura foi a revelação clara da fragilidade desses profissionais em termos de conteúdo, evidenciando a incipiência da Educação Física enquanto área de conhecimento. Por outro lado, intensificou o fluxo de idéias, conhecimentos e tecnologias que estimularam a pesquisa, mostrando a Educação Física como uma área com enorme campo a ser explorado e desenvolvido. O segundo acontecimento importante observado nesses últimos anos, foi a reestruturação dos cursos de preparação profissional, com a implantação do bacharelado.

Para atender ao objetivo desse estudo, é necessário isolar-se dos outros o curso de graduação em Educação Física e habilitação em Bacharelado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, pelas condições favoráveis que oferece por ser Estatal e pelo fato de a grade curricular ter sido organizada, levando-se em consideração as experiências praticadas por diferentes Instituições. E ainda pela observação informal, realizada pelo seu corpo docente, em relação a diferentes aspectos, dentre eles, o estudo da Ciência da Motricidade Humana de Manuel Sérgio. Este autor parte de um trabalho muito geral sobre o movimento, no qual se podem encontrar princípios metodológicos, cuja aplicação interessa a terrenos diferentes como a Educação Física Escolar, Educação e Reeducação Psicomotora; a Cinesioterapia e Reeducação Funcional; a Iniciação e Treinamento Esportivo; a Dança; a Ginástica de Manutenção de adultos; o Circo; a Motricidade Infantil; a Educação Especial e a Reabilitação; a Recreação e a Ergonomia, além do

processo de desenvolvimento da comunidade, seus anseios e necessidades. O estudo, acima mencionado, sugere que seriam formados ali profissionais diferenciados, para atuarem em pesquisa científica, na busca de soluções para os problemas relacionados à Educação Física e Desporto, visando a assegurar uma maior delimitação do campo de atuação profissional para essa área, (Tojal,1993).

Na realidade, a resolução do CFE n.º 3/87 provocou uma verdadeira convulsão nas instituições de nível superior em Educação Física, quando da sua promulgação. Uma estrutura acadêmica e administrativa, que permaneceu estagnada por longo tempo, alheia ao dinamismo da sociedade e da cultura, viu-se diante de uma incerteza assustadora: como enfrentar o desafio de um novo curso de preparação profissional com uma estrutura desacostumada com mudanças.

Nesse ponto, quero destacar, como já foi dito anteriormente, que a Educação Física, no mundo inteiro, entrara em crise já havia muito tempo e sempre buscara sair dela; por isso, vários estudiosos, no mundo todo, procuraram apresentar novas propostas e teorias, que levassem a Educação Física a adotar novos conceitos e seguir novos rumos.

Assim sendo, procurando apresentar justificativas para a Educação Física, Parlebas (1983), afirma que a grande proliferação de técnicas, métodos e práticas acabou sempre por fragmentá-la, dispersando-se, dessa forma, por vários caminhos e assim perdendo sua unidade. Declara ele ainda que nada vale acumular centenas de técnicas de procedimentos didáticos se não se conseguir dar-lhes um sentido fundamental e, no campo de Educação Física, esse era o estado final, onde concepções, conhecimentos e terminologias se justapunham, de qualquer modo, sem nenhum critério lógico. Comenta também Parlebas (1983) que, durante muito tempo, procurou-se o princípio fundamental da Educação

Física no conceito de movimento, que considera como uma concepção ultrapassada, pois, para ele, é preciso que essa área se desligue do movimento tão só, para centralizar-se no ser que se move, e declara considerar que o centro principal da Educação Física é a conduta motriz, pois este conceito se centraliza no indivíduo em ação e nas modalidades motrizes de expressão de sua personalidade, (Tojal,1997).

Trabalhando a mesma questão, encontro em Cagigal (1974) que o objetivo da Educação Física é o homem com suas possibilidades físicas de ação e expressão, chegando mesmo a considerar que utiliza, como seu instrumento, o próprio Homem em movimento, em situação de esforço e, por essa razão, considera que o termo que talvez melhor expresse o seu entendimento, as ações e estudos da área seria “Kinantropologia”.

Esclarece ainda, nessa obra, o professor Cagigal que, na Educação Física, é possível encontrar-se uma larga variedade de termos e funções, e, assim, seria possível determinar-se não uma, mas várias educações físicas e, se analisarmos profundamente o comportamento essencial existente sob cada uma das diferentes atividades, encontraremos sempre o movimento humano como denominador comum. Para ele, esse movimento, que é executado, através do movimento livre, do aparelho locomotor, no tempo, no todo ou em parte, controlado pelo cérebro, ou através dos arcos reflexos, poderá ser chamado de Humano, e é o eixo de todas as tarefas que aparecem para atender a quaisquer dos objetivos levantados na Educação Física Escolar, no Treinamento Físico, no Esportivo, na Prática Desportiva, na Reabilitação, etc. Assim, considera que o movimento Humano é o objetivo da Educação Física e o ângulo científico dela poderia ser denominado “Kinantropologia”.

Le Bouch, outro autor que procurou estudar as questões voltadas para a Educação Física, em 1961, num trabalho intitulado “O Futuro de uma Educação Física Científica”, declara já haver lançado as

bases de uma ciência mais global do movimento humano, mas, na época, ele a havia ligado ao conceito de Educação Física, o que posteriormente mostrou ser um grande erro metodológico. Atualmente, seu procedimento tem sido inverso, pois, a partir de um trabalho muito geral sobre movimento, no qual se podem encontrar princípios metodológicos, cuja aplicação interessa a terrenos tão diferentes quanto à Educação Física Escolar, à Educação e à Reeducação Psicomotora, à Cinesioterapia e à Reeducação Funcional, à Iniciação e Treinamento Esportivo, à Dança, à Formação Profissional, à Ginástica de manutenção de adultos, declara ser possível distinguir-se, na Educação Física, dois problemas: um deles ligado a fatores de execução, centrada no rendimento mecânico e outro, ligado ao nível de controle do comando que chama de psicomotor. Assim, chega a comentar que a Educação Física é uma ciência do movimento que resulta numa ação, e deve ser ligada a uma filosofia do homem; a eficiência prática dessa área de ensino no respeito a estes princípios é sua justificativa.

Mas, inversamente, se uma teoria geral do movimento só pode partir da observação e da experiência, a ciência do movimento, tal como Le Bouch a concebe, consiste em considerar o corpo uma “Totalidade primordial e o movimento como um dado imediato, expressão da conduta.” (Le Bouch, 1987, p. 235).

Ainda, sobre a situação de crise da Educação Física, mundialmente, encontro outro autor, Manuel Sérgio (1984), que, proveniente da área de Filosofia, se preocupa em estudar as demais propostas existentes e tem o mérito de, a partir delas, traçar os pressupostos filosóficos que resultaram em sua proposta da Ciência da Motricidade Humana, baseando-se no princípio de que o homem é um ser itinerante e prático, a caminho da transcendência, e que a motricidade é a capacidade para o movimento dessa transcendência. Portanto, pode-se considerar que,

para o autor, a Ciência da Motricidade é a ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras.

Manuel Sérgio identifica-se como o pós-moderno da Educação Física, assinalando que a pós-modernidade tem de significar uma ruptura com a modernidade, onde o maquiavelismo impera e, na esteira de nomes maiores da pós-modernidade, domina Gianni Vattino (1991, p. 11-12), o qual ele cita, para dizer:

“ A – No nascimento de uma sociedade pós-moderna os mass média exercem um papel determinante;

B – Eles caracterizam esta sociedade não como uma sociedade mais “transparente”, mais consciente de si, mais “iluminada”, mas como uma sociedade mais complexa, ou mesmo caótica e por fim;

C – é precisamente nestes “caos” relativo que residem as nossas esperanças de emancipação.”

Conclui ainda, com auxílio de Vattino (1991, p. 9-12): “Antes de mais, falamos de pós-moderno porque consideramos que, em qualquer de seus aspectos essenciais, a modernidade acabou”.

Assim, Manuel Sérgio traz para esse campo o conhecimento da incerteza que reina em toda a ciência moderna e assinala que todo o real é complexo e, neste ponto, é importante conferir Morin (1992), que sublinha que há que desmistificar a razão e olhar para a complexidade humana. Aqui reside, portanto, a pós-modernidade que Manuel Sérgio traz à Educação Física: “Tudo se reinterpreta, no nosso tempo. Por que não há de reinterpretar-se a Educação Física? (Tojal, 1994, p. 63).

É de se destacar que no momento em que a Educação Física, na Europa, já apresentava reação por parte de sua comunidade profissional,

realizando encontros, debates, publicando artigos e procurando trabalhar no sentido de reencontrar um referencial teórico que a sustentasse, no Brasil, a reflexão sobre a natureza, a função, o objeto de estudo da Educação Física, ainda não representavam aspectos relevantes entre os profissionais, havendo mesmo uma grande proliferação de cursos de graduação, na área.

Assim como as demais áreas do conhecimento, a Educação Física, no Brasil, também entrou em crise, o que oportunizou a que se chegasse a discutir e criticar seus valores e, no final da década de 70, a preocupação com a formação, oferecida aos profissionais de Educação Física e Esportes, aumentou bastante.

No livro, “Currículo de Graduação em Educação Física.” Tojal, 1989, p. 87, considera que “o problema apontado em relação à Educação Física é parte da crise do ensino superior no Brasil. É um problema geral, atingindo praticamente todas às áreas acadêmicas. Não obstante ser verdadeiro afirmar sua generalidade”. Afirmar ainda, nesse livro, que “a crise em que esta área se debate, vai, no nosso entender, da ciência à filosofia”.

Na Universidade de São Paulo, Mariz de Oliveira (1988, p. 225) após analisar o Mercado de Trabalho e relacioná-lo com a formação profissional oferecida por aquela Instituição, aponta a necessidade de preparação diferenciada de profissionais para as diferentes funções. Sua proposta centra-se na preparação profissional diferenciada por áreas de Educação Física e do Esporte.

Santin (1980, p. 339-346) procura trazer para Educação Física reflexões filosóficas e afirma que essa área se encontra no contexto da História da Educação Física e das atividades educativas numa situação estranha, pois faz parte da educação, mas parece desta não fazer parte. Esse autor ainda, levanta uma dúvida: “A Educação Física poderá ter sua própria

identidade e autonomia, ou será sempre uma mediadora e instrumento para se chegar a Valores Superiores?”

Em razão desse questionamento, Santin (1980) coloca que a Educação Física encontra seu fundamento básico na Antropologia, mas ele não é fornecido pelas Teorias Antropológicas, nem pelas Sociológicas, tampouco pelas Psicológicas, mas pelo próprio Homem, ou mais precisamente pelo humano, já que é o Homem que sustenta e alicerça a Educação Física. É no Homem diretamente que a Educação Física encontra sua razão de ser. O filósofo Santin completa, dizendo que, ao continuar a busca de identificação da Educação Física, poder-se-á afirmar que a sua realidade é a do Humano.

A partir dessas conclusões feitas por esse autor, é possível afirmar que a Educação Física apresentará maior identidade e autonomia, quando conseguir aproximar-se mais do Homem e menos das antropologias; deixar de ser instrumento e função, para ser arte; conseguir ser menos técnica e mecânica para desenvolver-se criativamente, considerando-se, assim, que a Educação Física deve ser gesto criador.

Alguns outros autores, como Tani (1988), Mariz de Oliveira (1988), Freire (1989), Betti (1991), Moreira (1992), procuram contribuir com abordagens diversificadas para a Educação Física, que certamente poderão ocasionar diferentes alterações nas grades curriculares dos cursos de formação profissional dessa área.

De outro ângulo, poderá essa enorme quantidade de abordagens, que vai desde a Educação Física humanista até a fenomenológica, passando pela abordagem desenvolvimentista e pela concepção construtivista, estar contribuindo para o aumento da dificuldade da definição do objeto de estudo da Educação Física? A que área do conhecimento ela se vincula ou qual o conteúdo a ser produzido e trabalhado por ela?

Ainda em relação à crise da Educação Física nacional, foram realizados encontros, em vários estados brasileiros, mas que tratavam da inclusão de matérias na grade curricular e da possível mudança da denominação da profissão.

Neste estudo, pretendi trazer, para observação, a quantidade de problemas existentes na Educação Física e que certamente contribuem para que se passasse a desenvolver uma reflexão, mundialmente, sobre a questão da sua identidade.

Em síntese, esse conjunto de acontecimentos provocou na Educação Física uma ampla reflexão da sua própria identidade, dando origem a uma fase de turbulências, em que aspectos como: preparação profissional, atuação profissional, identidade acadêmica, pesquisa e pós-graduação foram questionados e discutidos (Passos, 1988; SBDEF, 1992; Moreira, 1992; Tojal, 1993). A Educação Física mergulhou numa crise, onde a necessidade de mudança conceitual, estrutural e operacional foi reconhecida por uns, descartada por outros, e isso gerou divergências entre o velho e o novo em praticamente tudo que a envolve, (Tani, 1996).

O processo vivido pela Educação Física, nestes últimos anos, também refletiu o próprio processo pelo qual passou a sociedade brasileira como um todo, ou seja, de reflexão e questionamento de sua estrutura e organização política, social, cultural e econômica. A importância da atividade física para a qualidade de vida ou bem-estar geral das pessoas, tem sido reconhecida gradativamente, em termos concretos. Há mais pessoas de diferentes idades, de diferentes camadas sociais e de ambos os sexos, praticando atividades físicas regularmente, caminhando ou correndo pelas ruas e parques da cidade. As reivindicações por espaços adequados à prática de atividades físicas no planejamento urbano e residencial têm crescido. Há maior número de pessoas freqüentando as chamadas “academias de ginásticas”. O número de profissionais, com acesso a

programas de atividade física nos próprios locais de trabalho, tem aumentado significativamente. Há maior número de pacotes turísticos e de lazer, que incluem programas de atividades físicas, e assim por diante.

Infelizmente, parece que a universidade está novamente “a reboque” dessas mudanças sociais, ao invés de antecipá-las e orientá-las. Essas mudanças têm criado novas alternativas de emprego aos profissionais da área. Se, há anos atrás, a maioria dos formandos se empregava no ensino formal, hoje são poucos os que seguem esse caminho (Mariz de Oliveira, 1988). É nítida a crescente redução de oferta por professores para atuarem nas escolas. Por outro lado, temos uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n.º 9394/96) que ainda revela, no que diz respeito à Educação Física, não ter superado o entendimento de vê-la subordinada ao eixo paradigmático da aptidão física, compreensão essa corroborada pelo Conselho Federal de Educação, especialmente nas ocasiões em que foi chamado a manifestar-se sobre a forma dela inserir-se na Educação Básica. Por outro lado, encontramos em seu interior uma gama de abordagens e concepções pedagógicas que, cada uma, à sua maneira, sinaliza, umas mais, outras menos, para a suplantação daquele parâmetro, alargando o horizonte para práticas pedagógicas passíveis de se ajustarem, sem maiores dificuldades, à dinâmica curricular, pensada para a Educação Básica. Ainda nessa direção, soa desafiador darmos à sua inserção no espaço universitário, como área acadêmica, um sentido realmente consonante com o caráter crítico que nele deve prevalecer.

É notório que vários são os desafios que nos espreitam, como também variadas são as características. Uns de natureza predominantemente político-pedagógica, remetem-nos de pronto à questão da socialização do conhecimento produzido, em nossa área. Torna-se imperioso fazê-lo chegar tanto aos cursos responsáveis pela formação dos profissionais de Educação Física, quanto àqueles professores já integrantes

das redes de ensino, as quais, desatentas, quase nada investem na formação de seus profissionais (Castellani Filho, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – editados pelo MEC/SEF, 1997, volume 7 – Educação Física, traz em uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliá-la, de uma visão biológica para uma de trabalho, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio-culturais dos alunos . Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física, nas escolas.

Corroborando com essa inovação, o mercado de trabalho está totalmente aberto para novas opções de carreira. Se a Educação Física conseguirá ou não ocupar esse espaço dependerá, fundamentalmente, da qualidade de serviços que os profissionais da área serão capazes de oferecer, e isso está diretamente vinculado à qualidade da preparação profissional. Logo, aí reside o grande desafio da Educação Física, pois tem buscado preparar o profissional para o mercado de trabalho, quando deveria ter procurado formá-lo também com uma boa base de conhecimentos gerais.

Sem me envolver no trabalho dos pesquisadores que têm estudado aspectos profissionalizantes e produzido muitos ensaios ou artigos de tomada de posição, considero que tem faltado um esforço mais sistemático no sentido de se conduzir estudos empíricos, para se buscarem evidências que suportem as idéias e pensamentos apresentados. A esta especialização e fragmentação do conhecimento e à escassez de pesquisas sobre temas profissionalizantes e preparação profissional, junta-se a falta de docentes bem preparados para atuarem nos cursos de ensino superior.

O problema inicial do estudo, portanto, deve ser formulado a partir das características da formação profissional de Educação Física e das dificuldades encontradas para atender aos anseios e necessidades da comunidade. Essa formação, oferecida pelos diversos cursos até então existentes no país e que tem sido objeto de vários estudos, por parte de pesquisadores brasileiros, conforme procurei demonstrar acima, tem levado a que se busquem outras saídas, visando, como se pode constatar, ao desenvolvimento da área.

Os estudos já realizados centram, geralmente, sua observação sobre o desenvolvimento do currículo dos cursos de formação profissional de Educação Física e apontam diferentes problemas. Para alguns autores, a questão da elaboração crítica do campo do conhecimento da Educação Física é um dos problemas agudos para o seu desenvolvimento no Brasil. Manuel Sérgio (1989) destaca esse pormenor de formação do profissional como uma de suas deficiências para atuação no mercado.

Outra questão que vem merecendo maiores observações é a formação profissional, obtida nos cursos de licenciatura, que visa a atender à demanda do mercado de trabalho hoje existente, que é o ensino fundamental e médio, o qual está passando por modificações legislativas com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n.º 9394/96). E a outra questão a ser estudada é a habilitação em bacharelado, a fim de verificar a formação profissional e qual o seu resultado prático no mercado de trabalho.

A preparação profissional, portanto, é um processo extremamente complexo e implica também por vezes o estabelecimento de uma filosofia de preparação profissional que defina claramente como se deva atuar nos cursos. Atualmente, percebe-se que a formação oferecida está intimamente relacionada às necessidades sociais e às características do

mercado de trabalho, ambas de natureza muito dinâmica. A preparação profissional exige, desta forma, reflexões amplas e profundas.

Considero que formar um profissional é missão séria e complicada que, certamente, demandará ações decorrentes de estudos como este.

Após passar por transformações legais e crises, foi gerada uma desestabilização grande em relação à formação profissional na área da Educação Física brasileira, tanto que acabou redundando na definição de alteração no componente legal em nível federal, sendo proposto e aprovado um novo regulamento para essa área (CFE n.º 03/87). Esse instrumento veio proporcionar, além da liberdade de oferecimento da formação profissional em Educação Física, conforme as características e potencialidades regionais, a definição da preparação de um profissional mais comprometido com os anseios da sociedade e com as possibilidades de atendimento ao mercado de trabalho. Partindo-se dessas transformações legais, da desestabilização da área de Educação Física e da influência de autores estrangeiros, torna-se possível modificar a formação profissional até então oferecida.

Em razão desse questionamento, pretendo estudar como ocorre este processo da formação profissional em Educação Física e o mercado de trabalho dessa área, na cidade de Campinas-SP.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Educação Física na cidade de Campinas-SP., com referência à formação profissional, reformulou o currículo de graduação dos dois cursos existentes, graças às possibilidades oferecidas pela resolução CFE n.º 03/87, sendo que a Faculdade de Educação Física (FAEFI) da Puc-Campinas passou seu curso de licenciatura de três para quatro anos em 1990 e a Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp inseriu, em 1985, o curso de bacharelado e licenciatura, mesmo antes das normas da resolução citada, tendo ainda realizado diferentes alterações em sua terminalidade em 1988, que passaram a vigorar em 1990.

Dessa forma, entende-se que as possibilidades de ocupação do universo de atuação do profissional de Educação Física tenham sido ampliadas, pois, se foi permitida uma reestruturação curricular dos cursos, acredito que tais mudanças possam ter sido eficientes. Antes, os cursos ofereciam concepções tradicionais de conteúdo fechado, sobretudo vinculado ao Esporte, formando profissionais com certas limitações em suas competências técnicas, pedagógicas e científicas. Supõe-se que, atualmente, exista uma melhor condição de preparação profissional.

Assim entendido, considera-se que fica evidenciada a relevância do estudo que ora é desenvolvido, através do qual se pretende levantar dados que possibilitem a reflexão sobre a questão da preparação profissional em Educação Física, oferecida na cidade de Campinas-SP, e a possível ocupação competente do mercado de trabalho existente.

Portanto, no intuito de buscar respostas a essas questões, desenvolver-se-á o estudo, cujo objeto de pesquisa indicou a necessidade

de um levantamento relativo à inserção do profissional de Educação Física, em geral, no mercado profissional e na comunidade em que atua.

Em primeiro lugar cabe distinguir o que este profissional pensa sobre sua formação acadêmica, sobre o mercado de trabalho possível de ser assumido e sobre como os membros da sua comunidade julgam estas questões.

O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário (tipo formulário) composto de perguntas abertas e fechadas, pelas vantagens que oferece neste tipo de coleta: tem garantia do retorno de todas as respostas e flexibilidade para adaptações ulteriores. O fato de trabalharmos com um maior número de questões abertas, garante maior uniformidade na transcrição dos resultados. As questões abertas, que se encontram no instrumento, têm a finalidade de colher opiniões e descrições de fatos que são importantes para a reconstrução do objeto de pesquisa (Lakatos e Marconi, 1988, p. 187 e 188).

Para a obtenção dos dados julgados necessários, foram organizados dois questionários e cada um deles composto de duas partes.

No questionário tipo I (anexo), que visa a obter dados sobre os profissionais de Educação Física (empregado), a primeira parte objetiva levantar respostas sobre questões que buscarão caracterizar o entrevistado; o interrogatório é composto de oito questões fechadas, que se referem aos seguintes aspectos:

1) Idade; 2) Sexo; 3) Tempo de formado; 4) Área principal de atuação; 5) Modalidade de formação; 6) Rendimento mensal; 7) Quantidade de empregos e 8) Formação complementar.

A segunda parte, composta de perguntas abertas e fechadas, buscou obter dados sobre a atuação profissional em relação ao mercado de trabalho, procurando detectar se a formação recebida atendeu as suas

necessidades e às do mercado de trabalho profissional. Assim, às questões referiram-se aos seguintes aspectos:

1) Dificuldades para atuar como profissional; 2) Tipo de dificuldade; 3) Tempo para inserção no mercado; 4) A atuação como técnico em relação às necessidade da comunidade; 5) A formação universitária e o mercado de trabalho; 6) Adequação dessa formação com o mercado; 7) A formação adquirida e a abertura de novas áreas de trabalho.

O questionário, tipo II (anexo), que visa a obter respostas de outros entrevistados, caso de dirigentes esportivos e empregadores da mão de obra específica da Educação Física, também foi organizado em duas partes. A primeira, composta de questões fechadas, busca caracterizar o entrevistado e a instituição a que pertence. Essas questões, em número de sete, referem-se aos seguintes aspectos:

1) Idade do entrevistado; 2) Sexo; 3) Cargo ocupado na instituição; 4) Área de atuação da instituição; 5) Salário pago pela instituição ao profissional de Educação Física; 6) Número de empregos desse profissional e 7) Se a instituição exige desse profissional formação complementar e de que tipo.

A outra parte do questionário refere-se a questões sobre o relacionamento desse entrevistado e da instituição que representa com o profissional de Educação Física que ali atua. Assim, as questões tratam dos seguintes aspectos:

1) Dificuldade para atuar com esse profissional; 2) Tipo de dificuldades; 3) Atendimento dos requisitos do mercado como técnico; 4) Formação do profissional perante os anseios da comunidade com a qual está inserido; 5) Área em que atende; 6) Possibilidades da formação adquirida quanto à abertura de novos espaços de atuação.

Este estudo foi baseado no levantamento de dados de profissional de Educação Física, na cidade de Campinas - SP, a fim de verificar se a formação, oferecida pela Faculdade de Educação Física (FAEFI) – Puc-Campinas e a pela Faculdade de Educação Física (FEF) – Unicamp, é adequada ou não. Os dados obtidos foram analisados, segundo a metodologia quantitativa, sendo uma amostragem estratificada proporcional (10%) ao conjunto (Nazareth, 1992, p. 31- 38) e um levantamento extensivo, destinado a fornecer uma visão de conjunto de uma situação, considerando um dado momento (Survey).

Para o estudo foram escolhidos profissionais com até 3 anos de formados, visando a eliminar as possibilidades de interferência do mercado de trabalho na sua qualificação, o que poderia representar desvios nas análises a serem realizadas, a partir dos dados coletados.

O universo da pesquisa foi escolhido, conforme já dito anteriormente, junto à comunidade atuante em Educação Física na Cidade de Campinas - SP, que possui uma população de 907 mil habitantes (IBGE, 1996), sendo que os segmentos pesquisados são: escolas (municipal, estadual e particular), empresas, clubes sócio-esportivos, academias em geral e os profissionais da Prefeitura Municipal de Campinas. Apresenta um universo de 240 (duzentos e quarenta) escolas de primeiro e segundo graus pertencentes as redes municipal, estadual e particular de ensino, 50 (cinquenta) clubes sócio-esportivos de porte médio e grande, 50 (cinquenta) academias em geral, 50 (cinquenta) empresas de grande porte e por profissionais da Prefeitura Municipal de Campinas.

Os questionários foram respondidos por 35 (trinta e cinco) formados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, por 35 (trinta e cinco) formados pela Faculdade de Educação Física da Puc-Campinas e 90 (noventa) dirigentes de diferentes instituições (Prefeitura, empresa, escola, academia e clube).

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PESQUISADOS.

1 – Profissionais egressos da FAEFI-PUC-CAMPINAS E FEF-UNICAMP.

Visando caracterizar os diferentes segmentos pesquisados e iniciando pelo segmento composto por profissionais egressos da FaeFi/Puc-Campinas e Fef/Unicamp, podemos proceder às seguintes considerações, em relação à primeira parte do questionário:

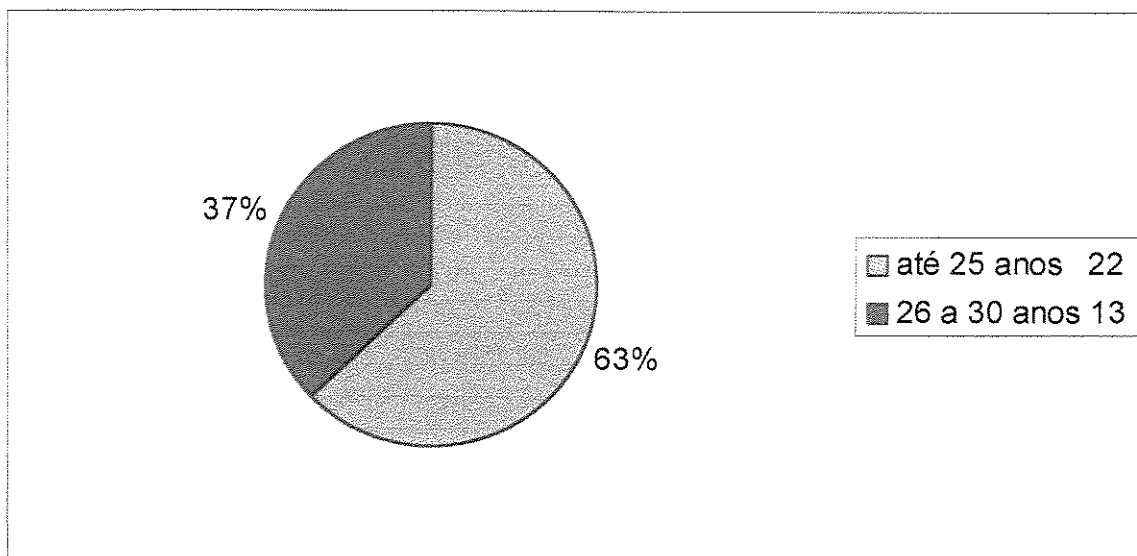


Gráfico 1 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI pesquisados, constata-se que 63% (22) dos elementos possuem até 25 anos e 37% (13) na faixa etária entre 26 a 30 anos. Esses dados podem dar a impressão de que esses pesquisados estejam formados há muito tempo, contudo, foram escolhidos profissionais com no máximo 3 anos de formados.

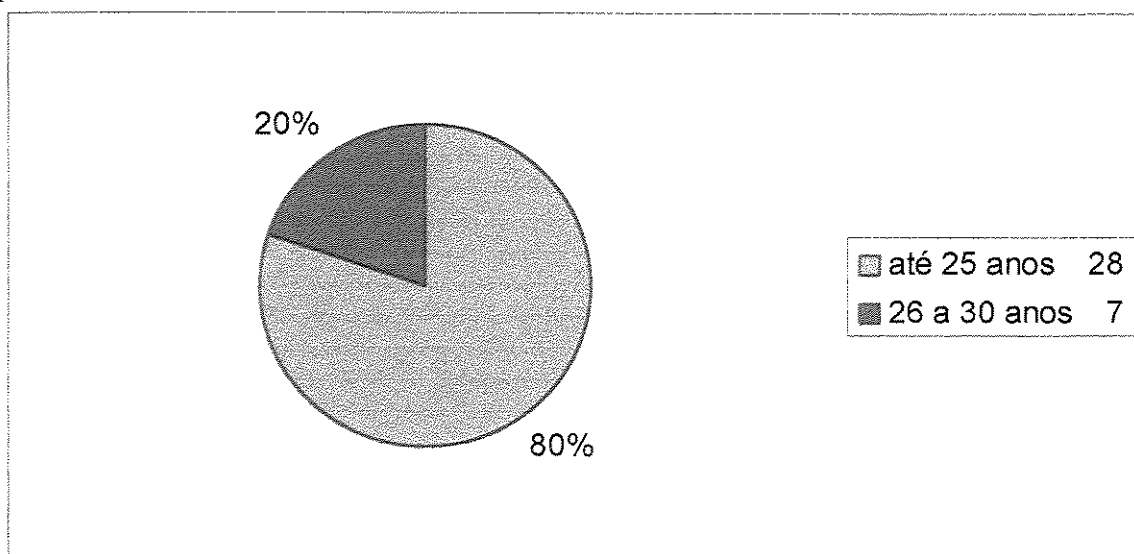


Gráfico 2 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF pesquisados, constata-se que 80% (28) dos elementos possuem até 25 anos e 20% (7) na faixa etária entre 26 a 30 anos. Na média geral, percebe-se que os egressos da Unicamp formaram-se mais cedo e já ingressaram no mercado de trabalho.

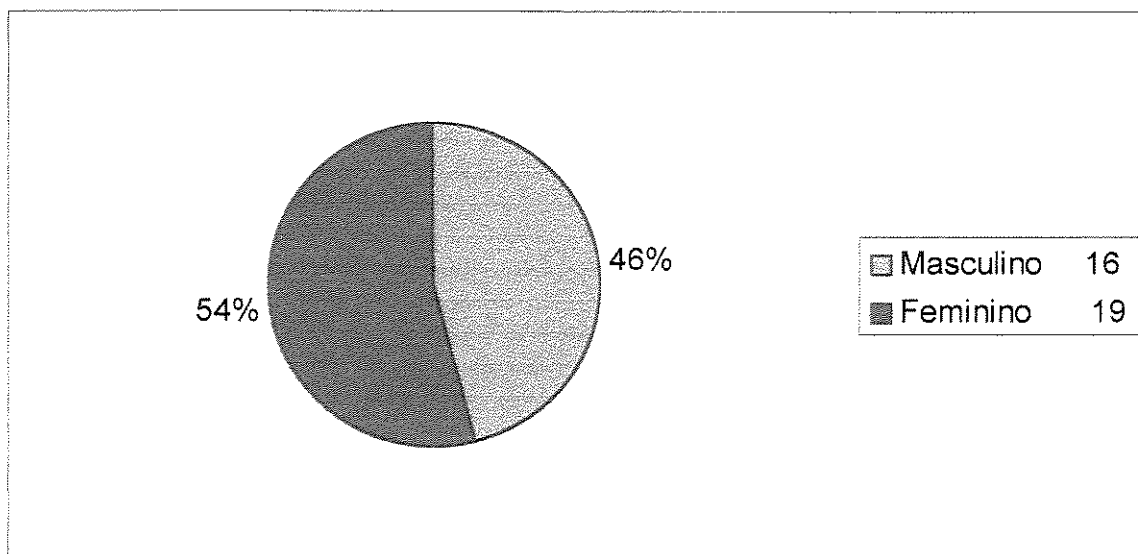


Gráfico 3 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI constata-se que 54% (19) são do sexo feminino e 46% (16) são do sexo masculino.

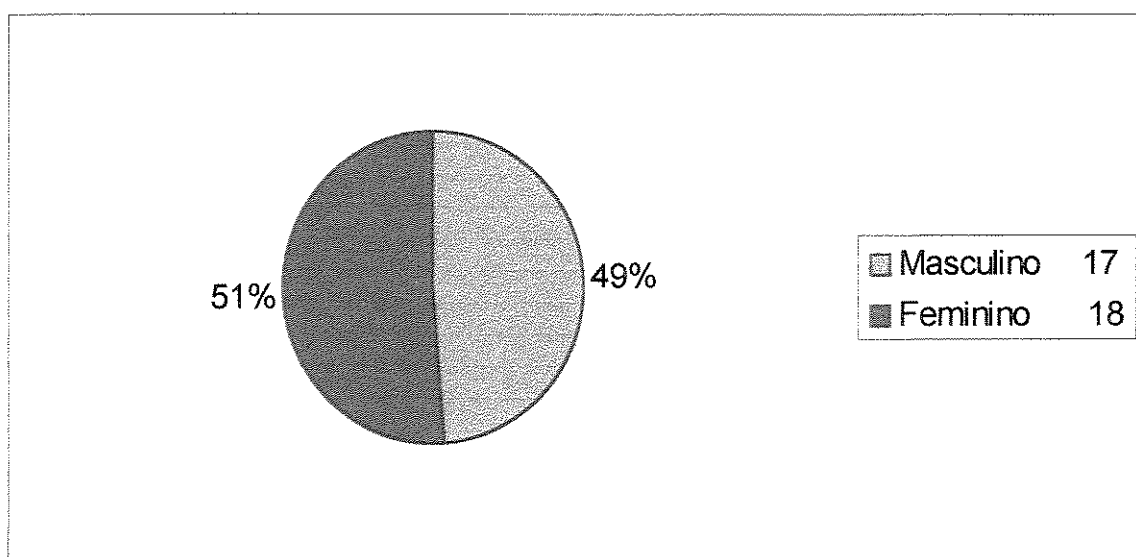


Gráfico 4 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF pesquisados constata-se que 51% (18) são do sexo feminino e 49% (17) são do sexo masculino. Na análise geral, percebe-se que há uma ligeira maioria para os profissionais egressos da FAEFI e FEF do sexo feminino.

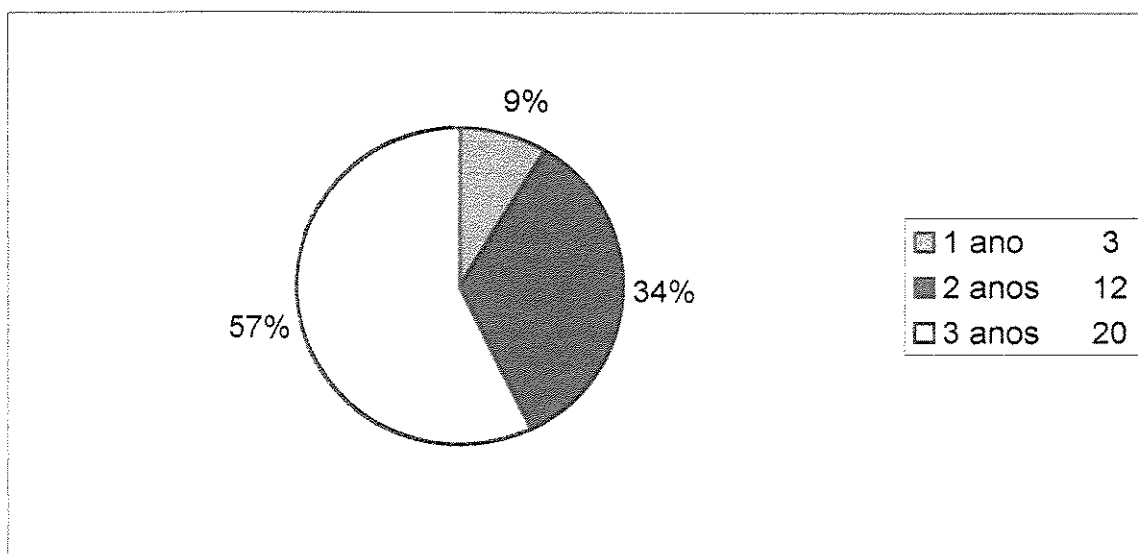


Gráfico 5 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI pesquisados, com referência ao tempo já decorrido após formados, encontramos 57% (20) formados até 3 anos, 34% (12) até 2 anos e 9% (3) até 1 ano. Esclarecemos que, para o estudo, foram escolhidos profissionais com até 3 anos de formados.

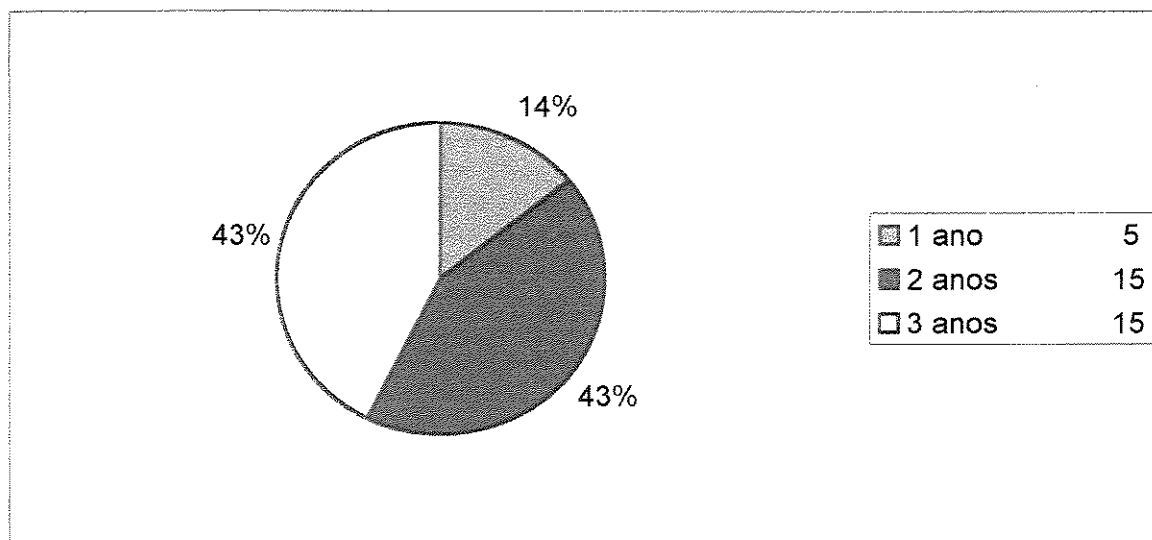


Gráfico 6 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF pesquisados, com referência ao tempo após formados, encontramos 43% (15) até 3 anos, 43% (15) até 2 anos e 14% (5) até 1 ano. Esclarecemos que, para o estudo, foram escolhidos profissionais com até 3 anos de formados.

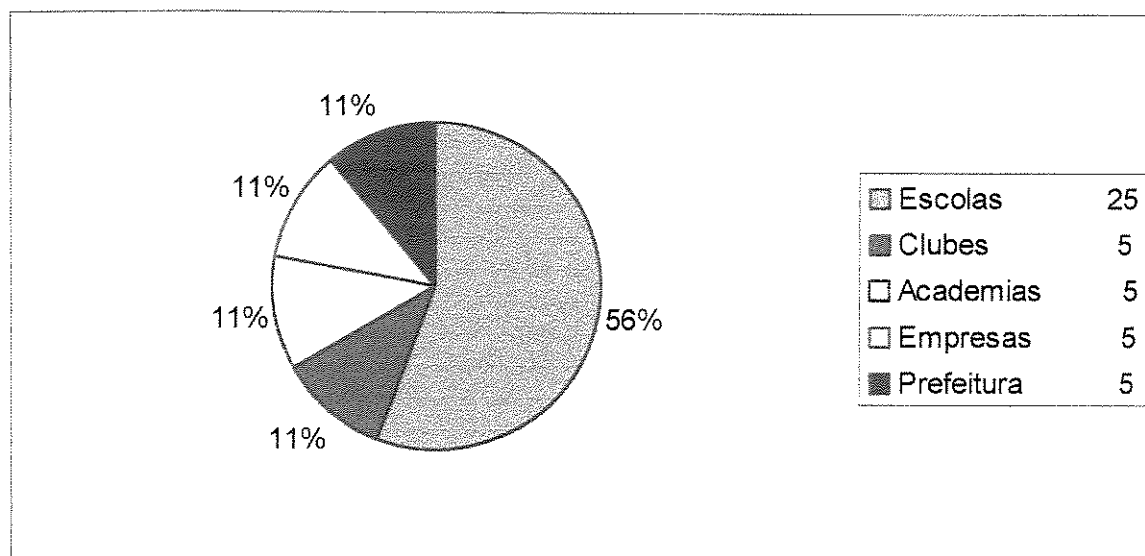


Gráfico 7 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI dos segmentos pesquisados junto ao mercado de trabalho, encontramos a seguinte divisão: 56% (25) escolas, 11% (5) clubes, 11% (5) academias, 11% (5) empresas e 11% (5) prefeitura. Esclarecemos que esses números representam 10% da população total dos segmentos estudados.

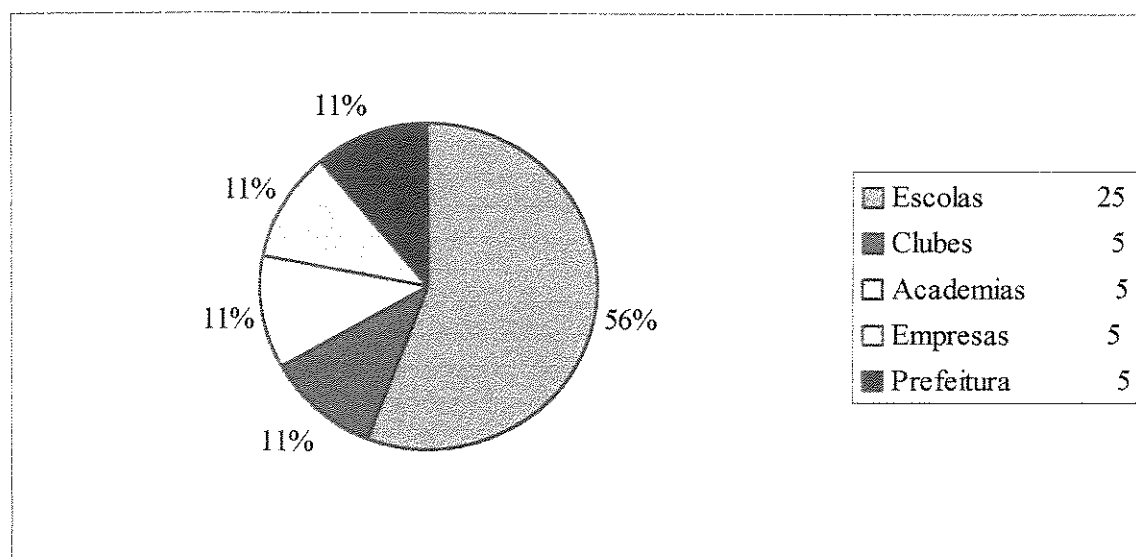


Gráfico 8 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF dos segmentos pesquisados junto ao mercado de trabalho, encontramos a seguinte divisão: 56% (25) escolas, 11% (5) clubes, 11% (5) academias, 11% (5) empresas e 11% (5) prefeitura. Esclarecemos que esses números representam 10% da população total dos segmentos estudados.

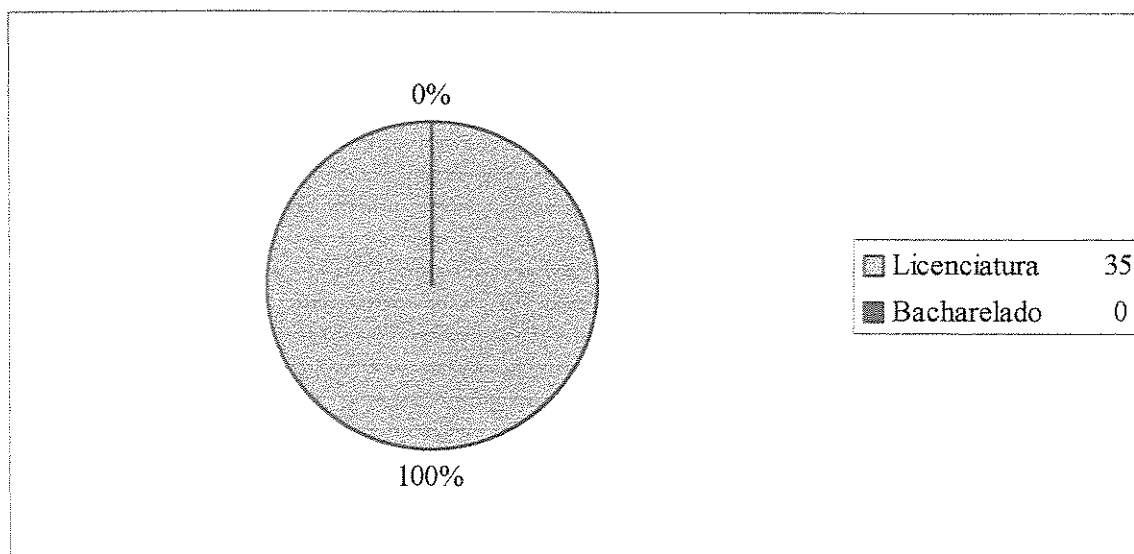


Gráfico 9 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, em relação à habilitação do curso de graduação, 100% (35) possuem licenciatura. É importante ressaltar que esta instituição oferece somente esta habilitação.

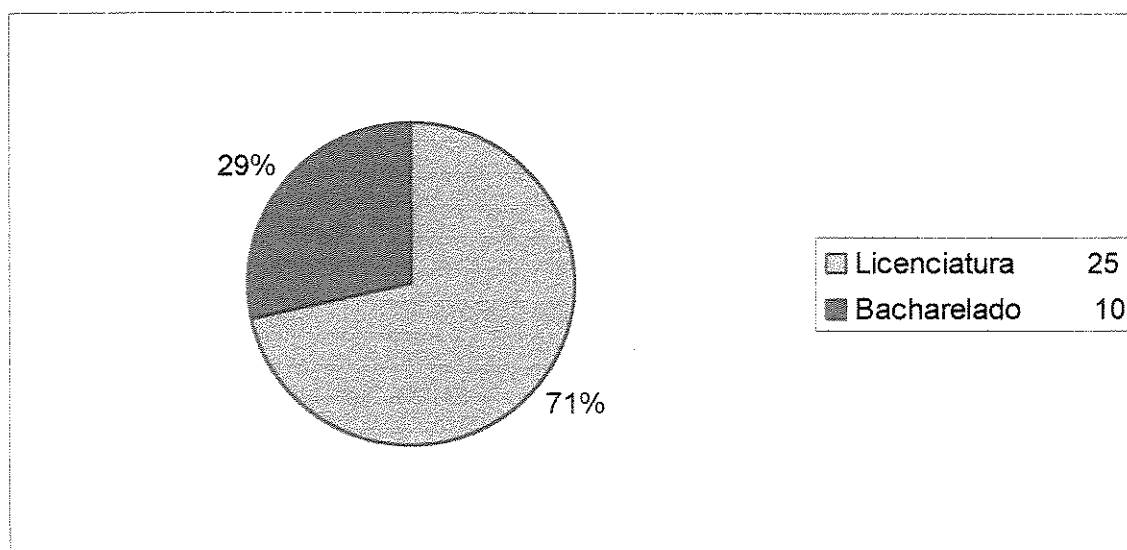


Gráfico 10 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, em relação à habilitação do curso de graduação, 71% (25) possuem licenciatura e 29% (10) possuem bacharelado (Técnico Desportivo e Recreação e Lazer). É importante ressaltar que esta instituição oferece estes dois tipos de habilitação.

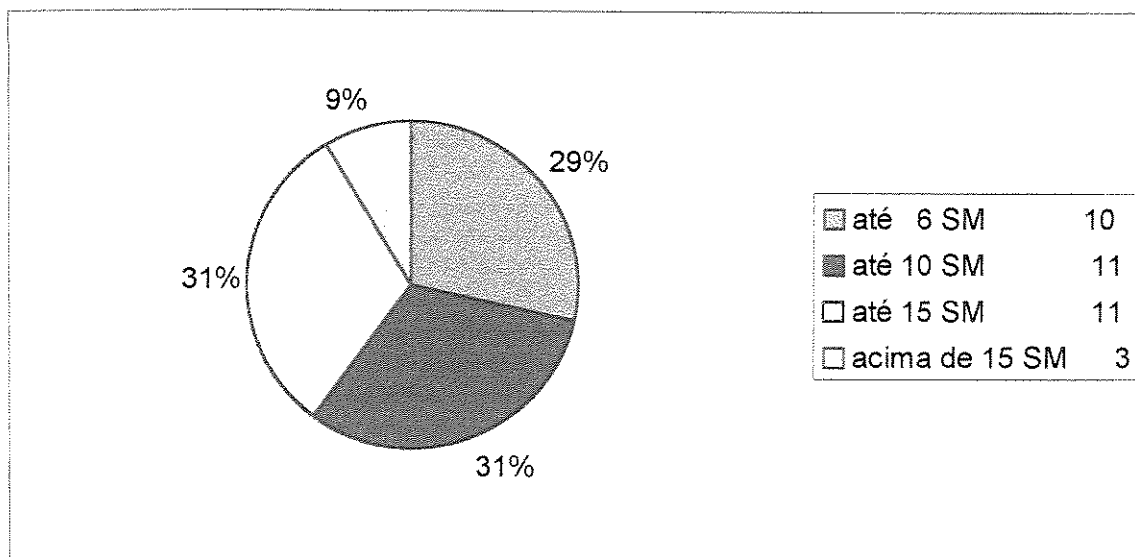


Gráfico 11 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, em relação ao salário que recebem, pode-se estabelecer a seguinte divisão em faixa salarial, tomando como base o salário mínimo vigente no país, no mês de outubro de 1998: 31% (11) até 15 salários mínimos, 31% (11) até 10 salários mínimos, 29% (10) até 6 salários mínimos e 9% (3) acima de 15 salários mínimos.

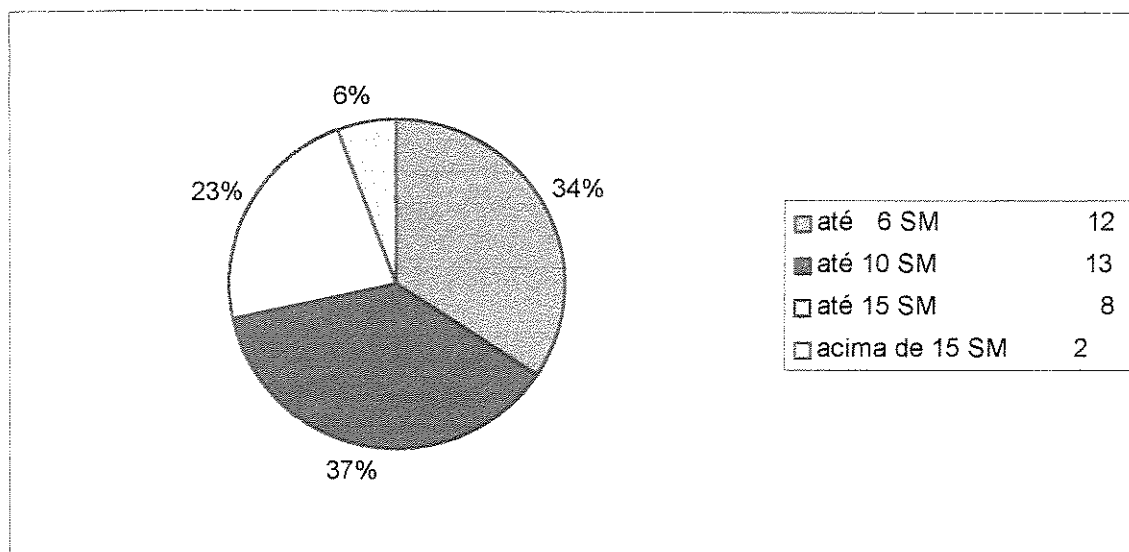


Gráfico 12 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, em relação ao salário que recebem, pode-se estabelecer a seguinte divisão em faixa salarial, tomando como base o salário mínimo vigente no país, no mês de outubro de 1998: 37% (13) até 10 salários mínimos, 34% (12) até 6 salários mínimos, 23% (8) até 15 salários mínimos e 6% (2) acima de 15 salários mínimos.

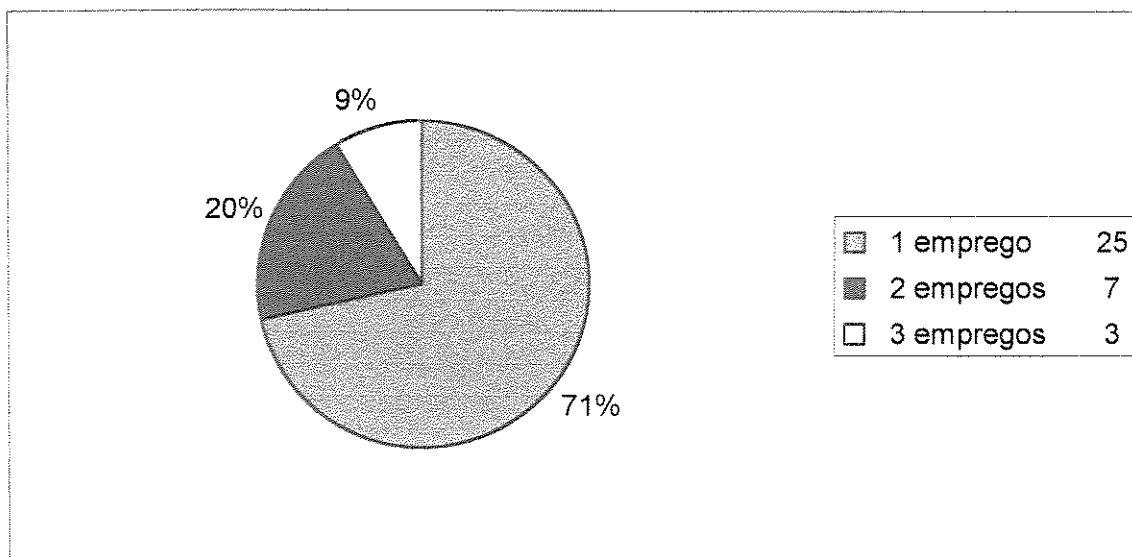


Gráfico 13 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, em relações à quantidade de empregos, 71% (25) possuem 1 emprego, 20% (7), 2 empregos e 9% (3), 3 empregos. Apesar do pouco tempo de formados, encontramos uma parcela significativa de profissionais com mais de um emprego.

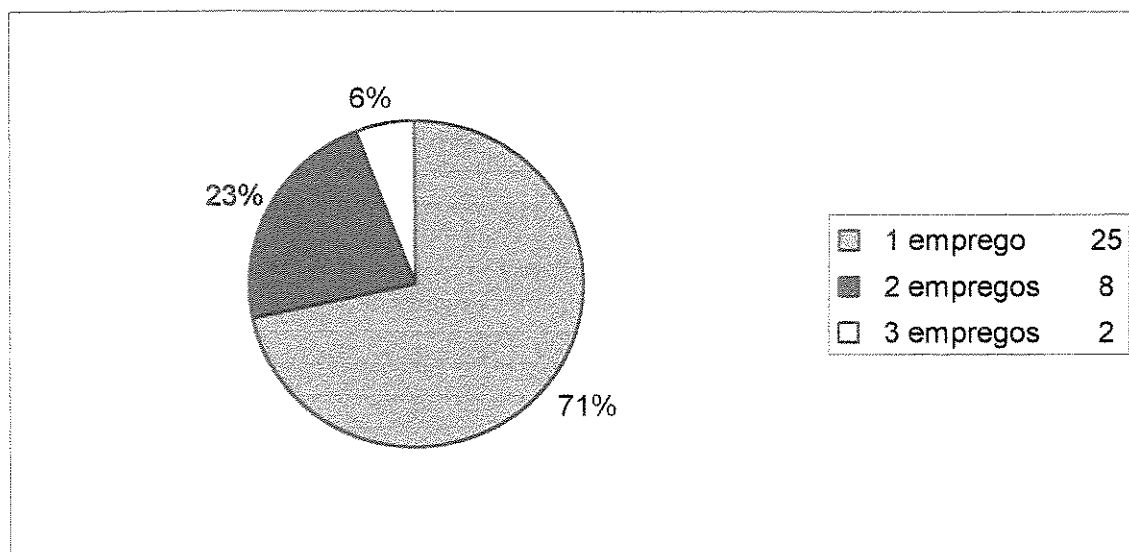


Gráfico 14 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, em relação à quantidade de empregos que possuem, 71% (25) possuem 1 emprego, 23% (8), 2 empregos e 6% (2), 3 empregos

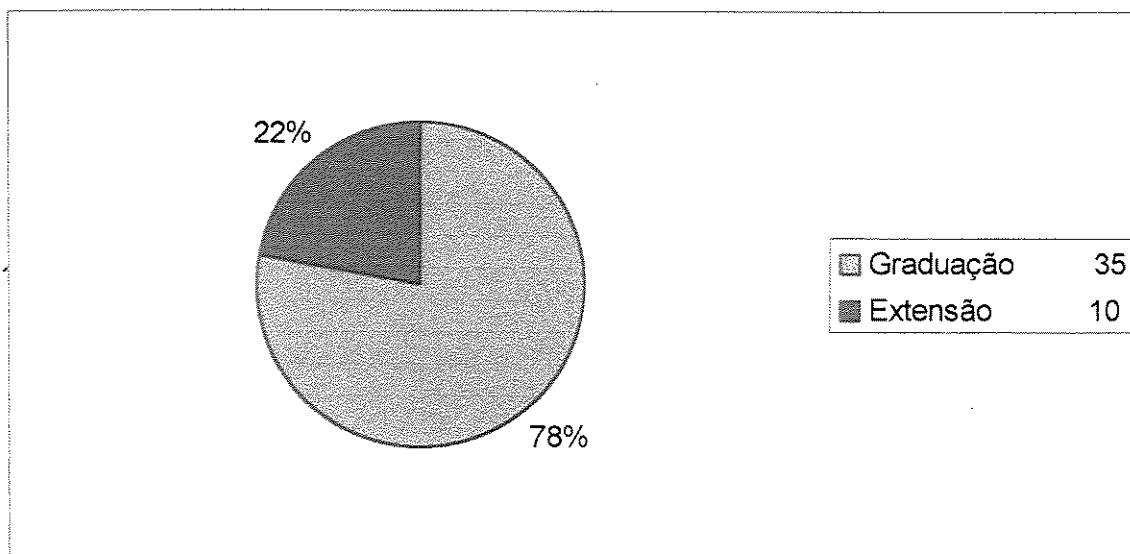


Gráfico 15 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, em relação à formação, após a graduação, podemos verificar que 22% (10) possuem curso de extensão na área onde atuam. Este fato ocorre com profissionais pesquisados com até 3 anos de formados.

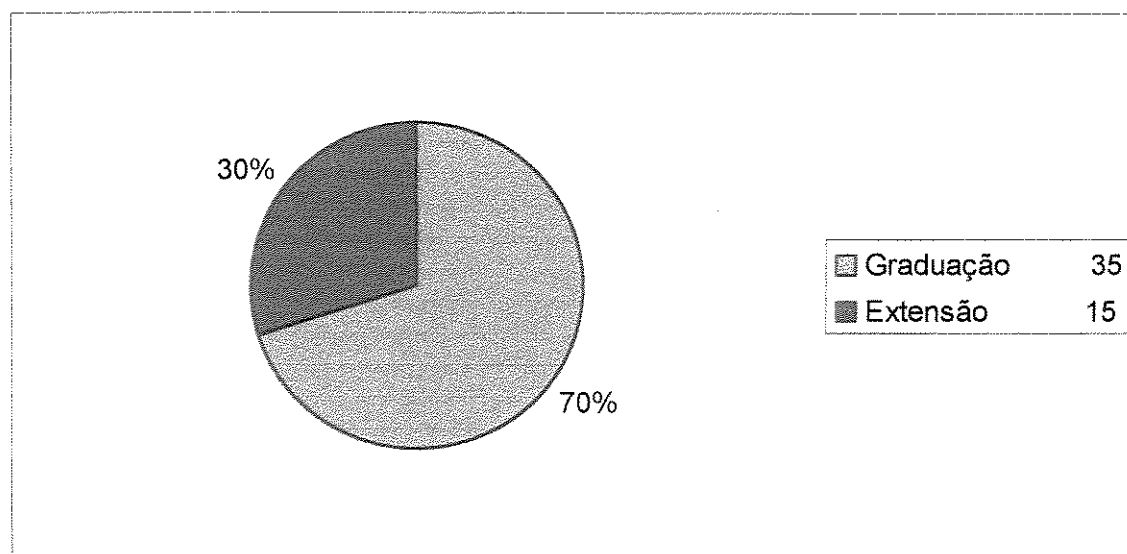


Gráfico 16 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, em relação à formação, após a graduação, podemos verificar que 30% (15) possuem curso de extensão na área onde atuam. Este fato ocorre com profissionais pesquisados com até 3 anos de formados.

A Segunda parte do questionário desenvolvido, buscou obter dados sobre atuação do profissional de Educação Física egresso da FaeFi/Puc-Campinas e da Fef/Unicamp, junto ao mercado de trabalho.

A finalidade é avaliar com os próprios profissionais a impressão que possuem do relacionamento que desenvolvem com o mercado de trabalho.

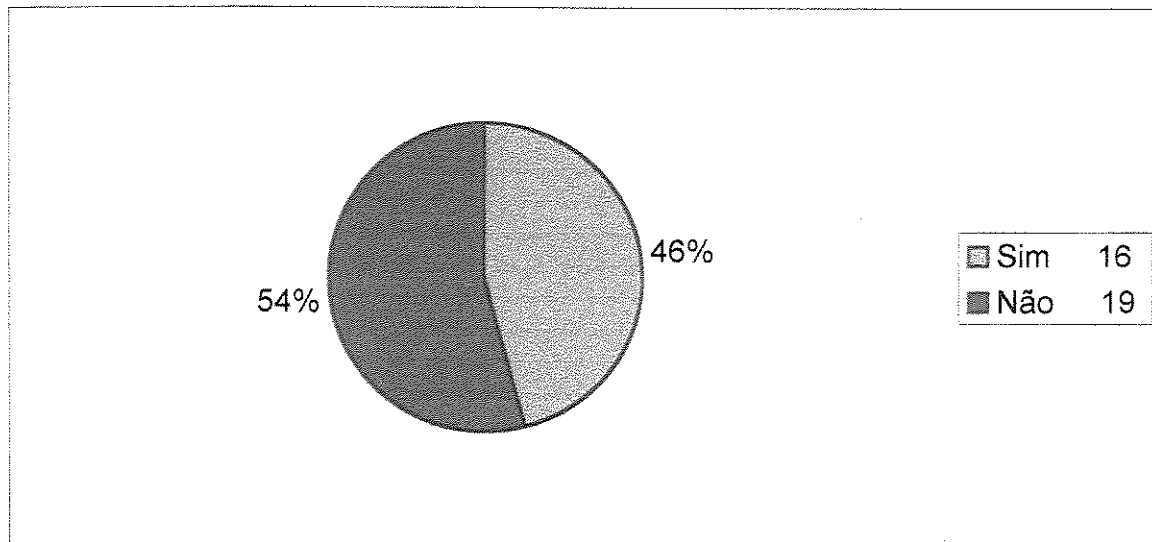


Gráfico 17 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, ao procurar levantar a questão: se enfrentaram dificuldade para atuar junto ao mercado de trabalho, 54% (19) declararam que não e 46% (16) declararam que sim.

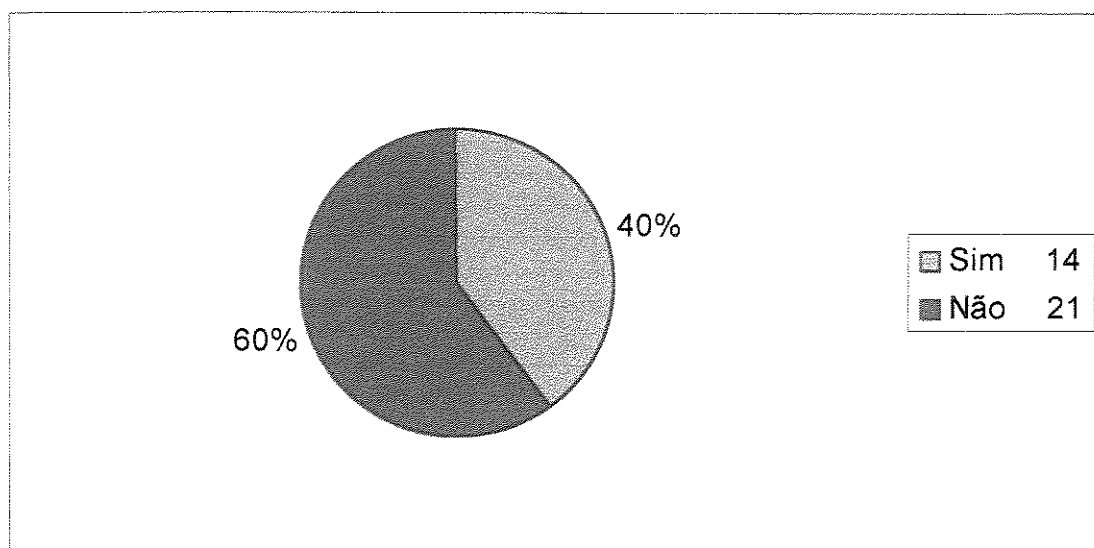


Gráfico 18 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, ao procurar levantar a questão: se enfrentaram dificuldade para atuar junto ao mercado de trabalho, 60% (21) declararam que não e 40% (14) declararam que sim.

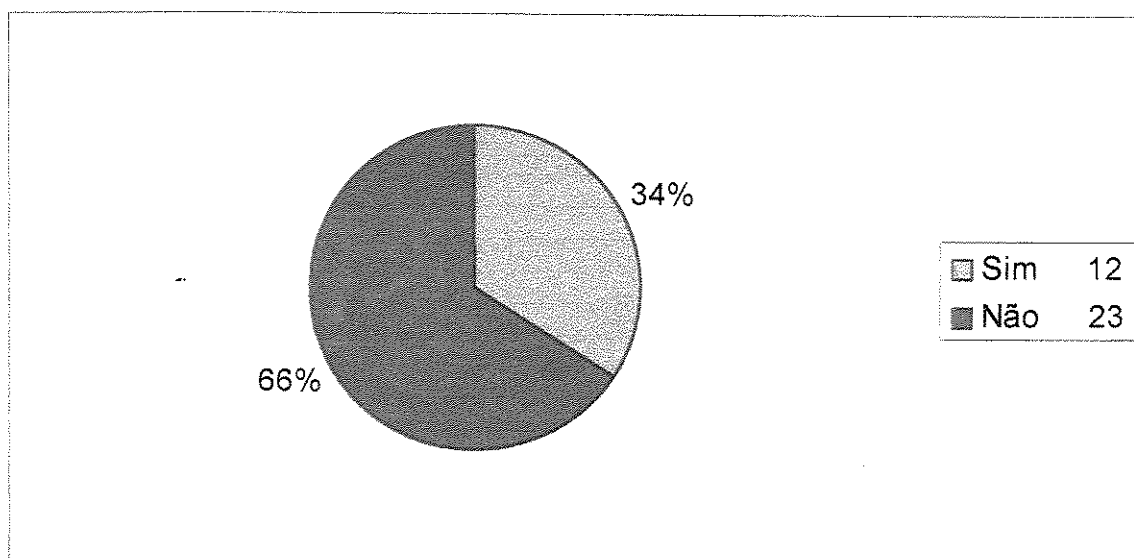


Gráfico 19 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, em relação ao problema: se ficaram sem emprego, após terem-se formado, 66% (23) declararam que não e 34% (12) declararam que sim; ficaram sem emprego, na área de formação.

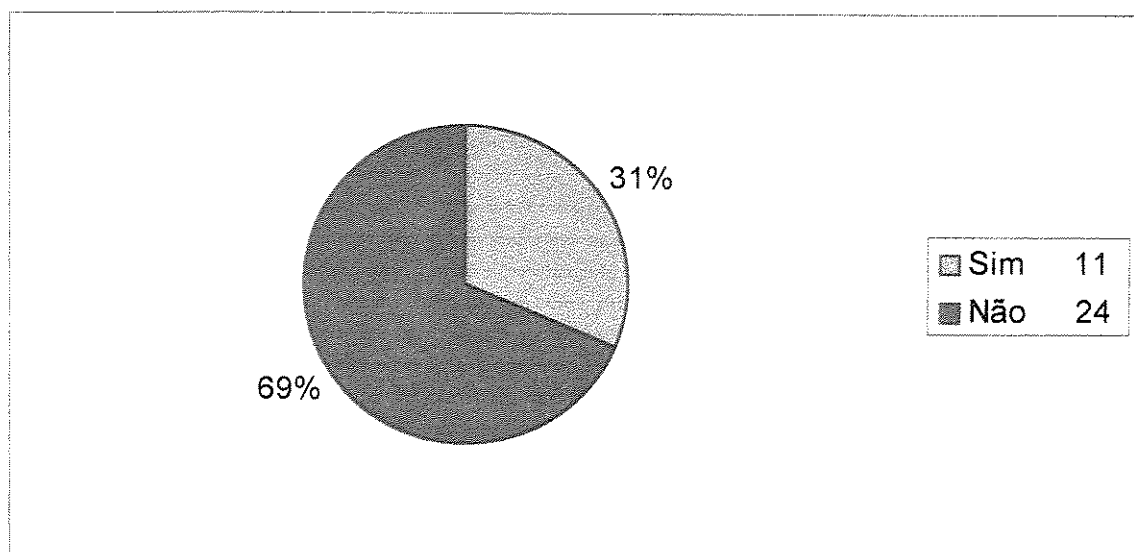


Gráfico 20 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, em relação ao problema: se ficaram sem emprego, após terem-se formado, 69% (24) declararam que não e 31% (11) declararam que sim; ficaram sem emprego, na área de formação.

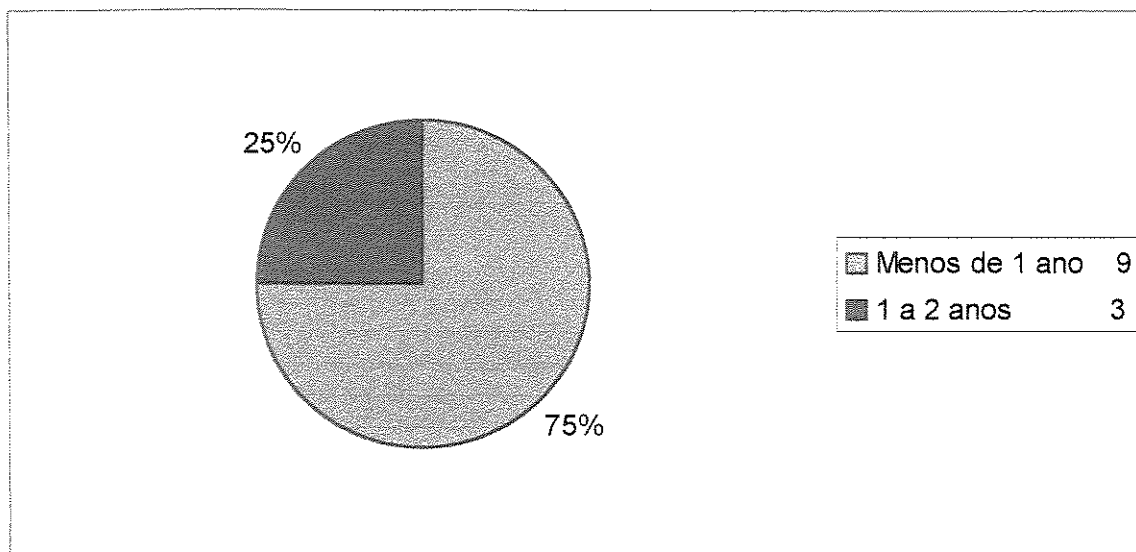


Gráfico 21 – Do universo (12) dos profissionais egressos da FAEFI que declararam que ficaram sem emprego na área de formação, 75% (9) têm menos de 1 ano de formados e 25% (3) entre 1 e 2 anos.

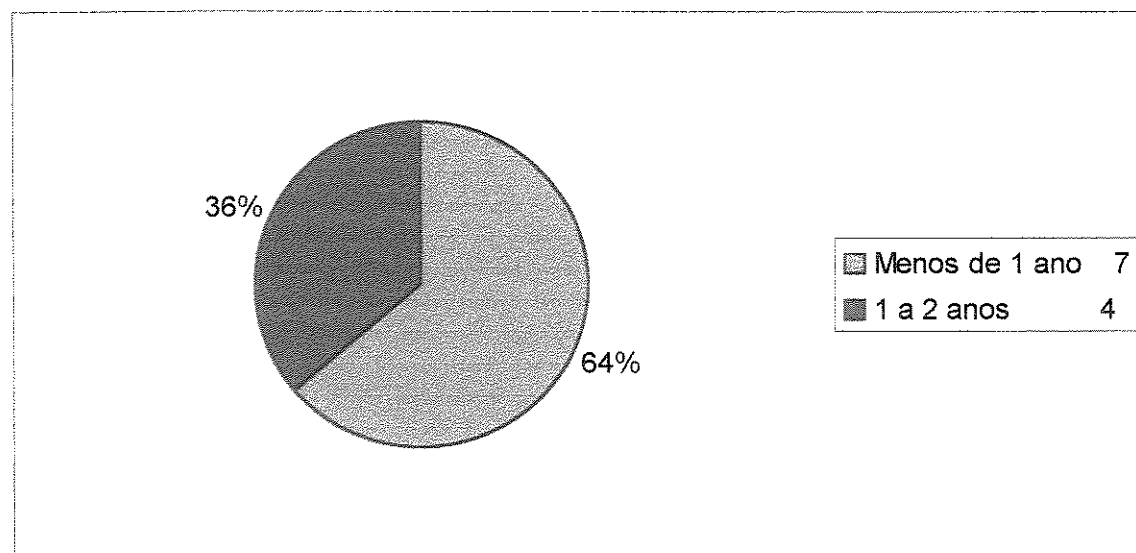


Gráfico 22 – Do universo (11) dos profissionais egressos da FEF que declararam que ficaram sem emprego na área de formação, 64% (7) têm menos de 1 ano de formados e 36% (4) entre 1 e 2 anos.

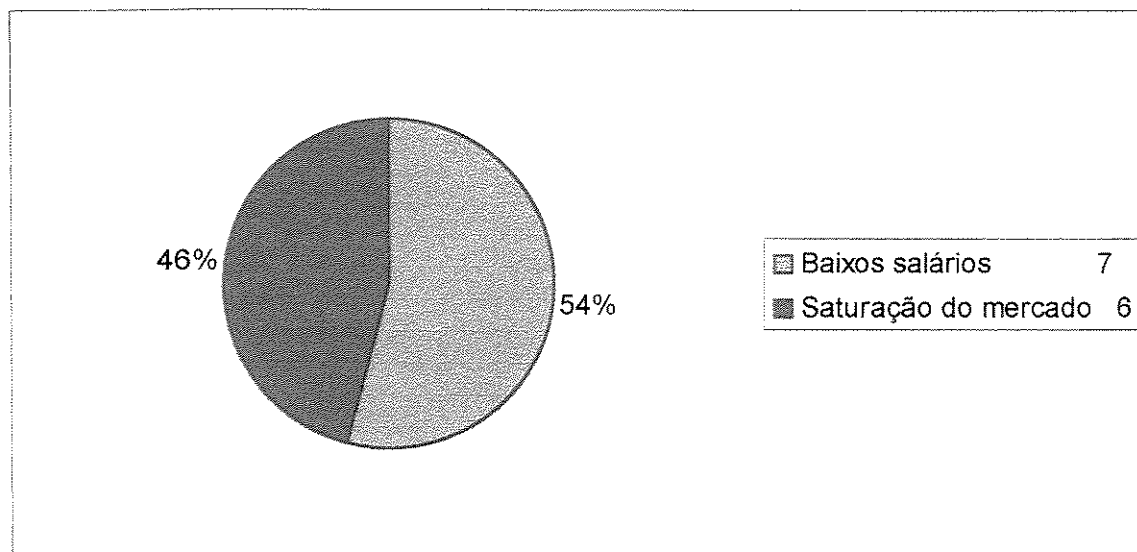


Gráfico 23 – Do universo (12) dos profissionais egressos da FAEFI que declararam ter ficado sem emprego, na área de formação; 54% (7) alegaram que foi devido a baixos salários e 46% (5) devido à saturação do mercado (A Faculdade de Educação Física da Puc-Campinas forma, em média, 180 profissionais, por ano. Este dado foi fornecido pela secretaria do curso em outubro de 1998).

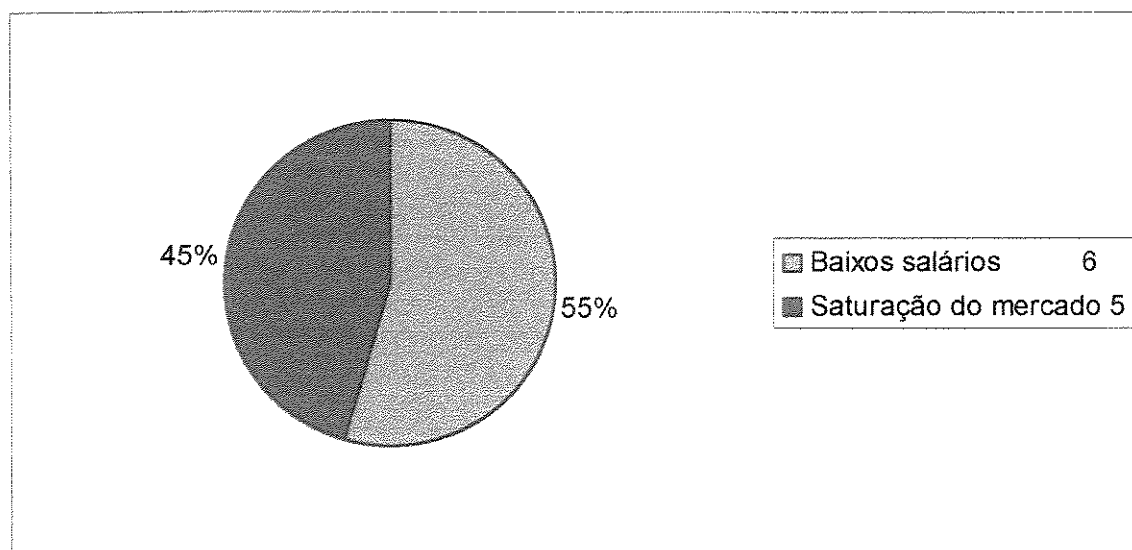


Gráfico 24 – Do universo (11) dos profissionais egressos da FEF que declararam ter ficado sem emprego, na área de formação; 55% (6) alegaram que foi devido a baixos salários e 45% (5), devido à saturação do mercado (A Faculdade de Educação Física da Unicamp forma, em média, 40 profissionais por ano. Este dado foi fornecido pela secretaria do curso em outubro de 1998).

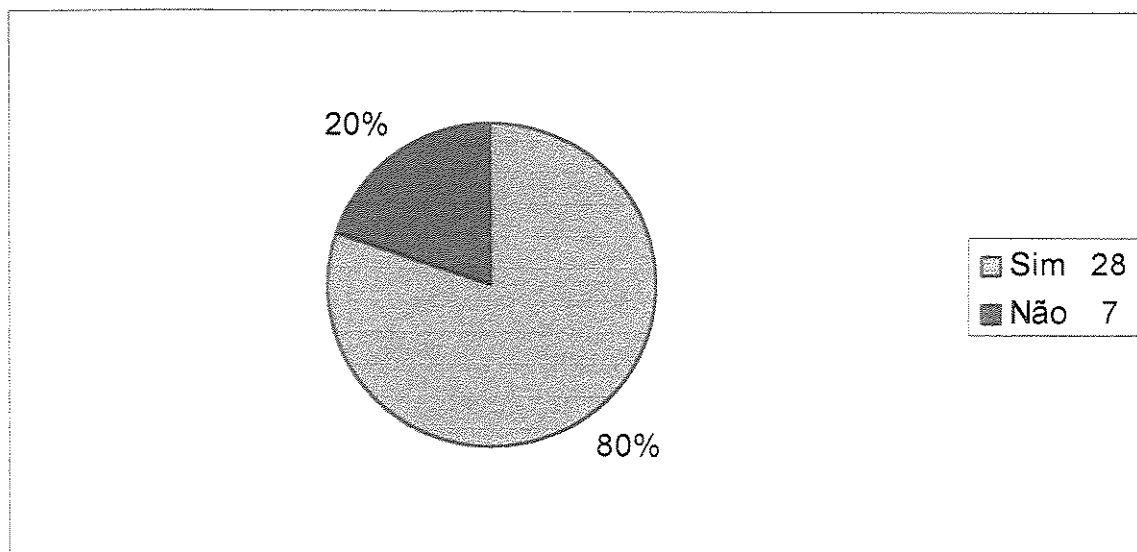


Gráfico 25 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto à formação oferecida pela instituição (Puc-Campinas) atender aos requisitos do mercado de trabalho, 80% (28) declararam que sim e 20% (7) afirmaram que não.

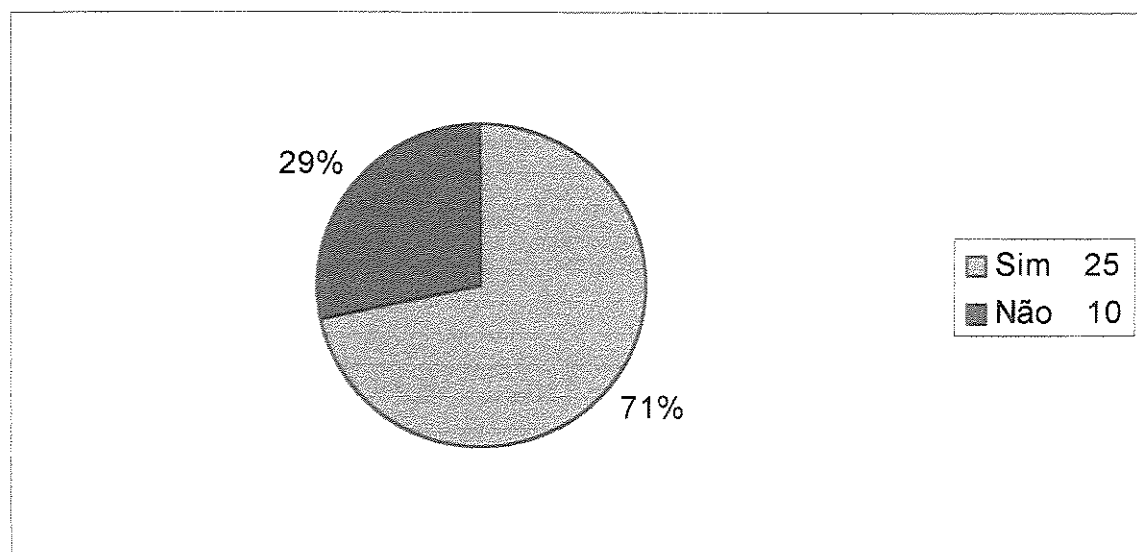


Gráfico 26 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, quanto à formação oferecida pela instituição (Unicamp) atender aos requisitos do mercado de trabalho, 71% (25) declararam que sim e 29% (10) afirmaram que não.

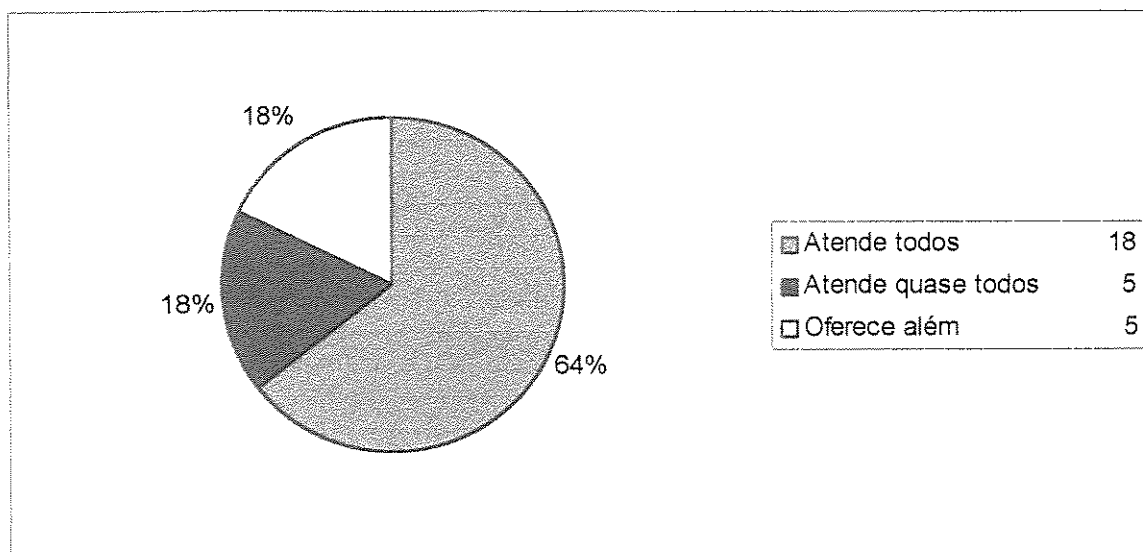


Gráfico 27 – Do universo (28) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto à formação oferecida pela instituição (Puc-Campinas) atender aos requisitos do mercado de trabalho, quais requisitos, 64% (18) afirmaram que atende a todos os requisitos, 18% (5) a quase todos e 18% (5) declararam que oferece além do que é solicitado pelo mercado.

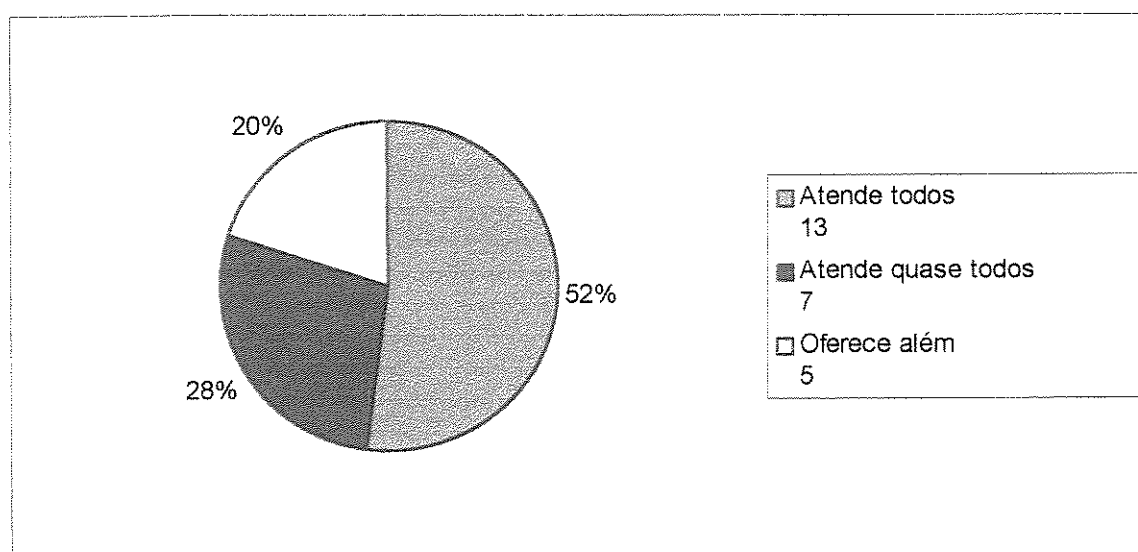


Gráfico 28 – Do universo (25) dos profissionais egressos da FEF, quanto à formação oferecida pela instituição (Unicamp) atender aos requisitos do mercado de trabalho, quais requisitos, 58% (13) disseram que atende a todos os requisitos, 28% (7), a quase todos e 20% (5) asseguraram que oferece além do que é solicitado pelo mercado.

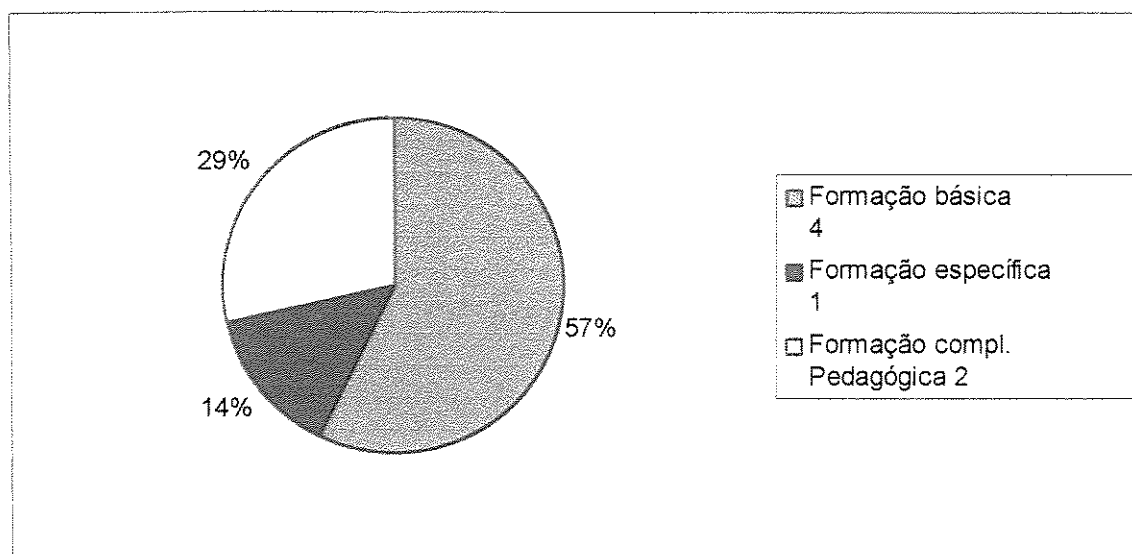


Gráfico 29 – Do universo (7) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto ao requisito se a formação oferecida pela instituição (Puc-Campinas) não atende ao mercado de trabalho, 57% (4) declararam que a formação básica não atende ao mercado; 29% (2) afirmaram que tal acontece com a formação específica, enquanto 14% (1) atribuíram essa falha à formação pedagógica.

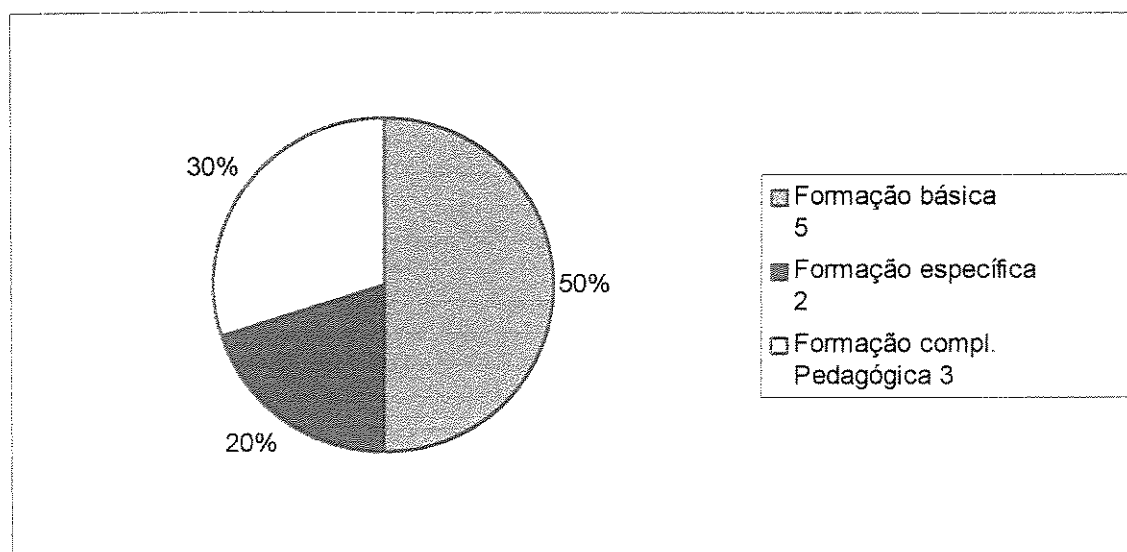


Gráfico 30 – Do universo (10) dos profissionais egressos da FEF, quanto ao requisito se a formação oferecida pela instituição (Unicamp) não atende ao mercado de trabalho, 50% (5) dizem que a formação básica não atende ao mercado; 30% (3) afirmaram que tal acontece com a formação pedagógica, enquanto 20% (2) atribuíram essa falha à formação específica.

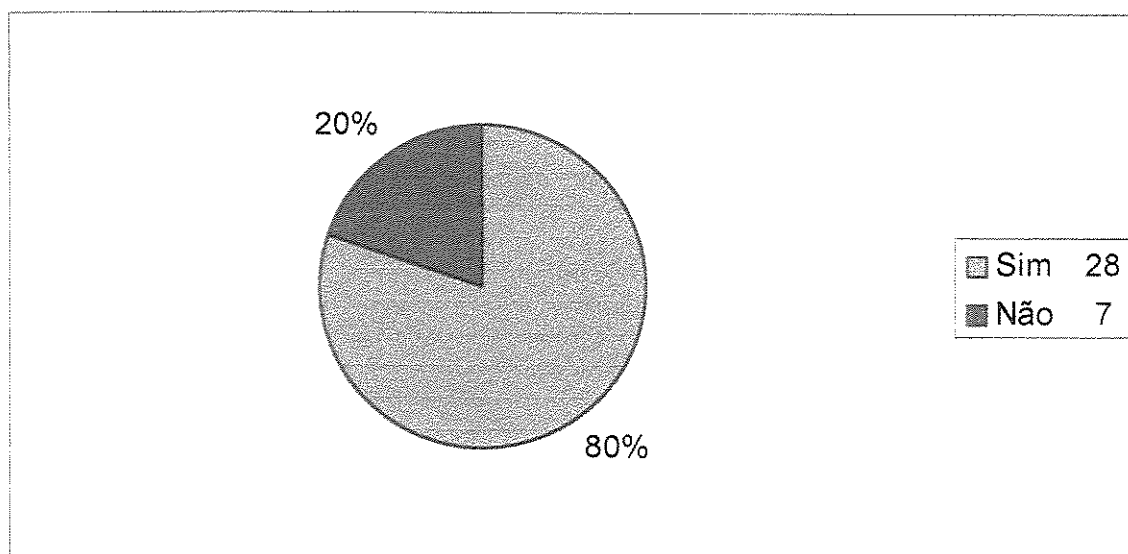


Gráfico 31 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto ao item: se a formação recebida atende à comunidade onde trabalham, 80% (28) declararam que sim e 20% (7) declararam que não.

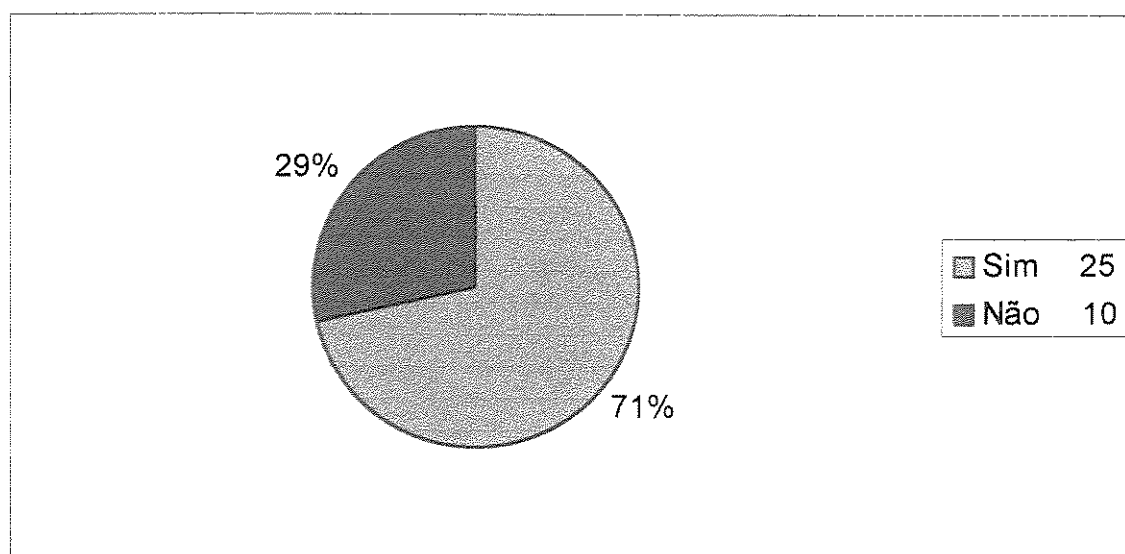


Gráfico 32 – Do universo (35) dos profissionais egressos FEF, quanto ao item: se a formação recebida atende a comunidade onde trabalham, 71% (25) afirmaram que sim e 29% (10) afirmaram que não.

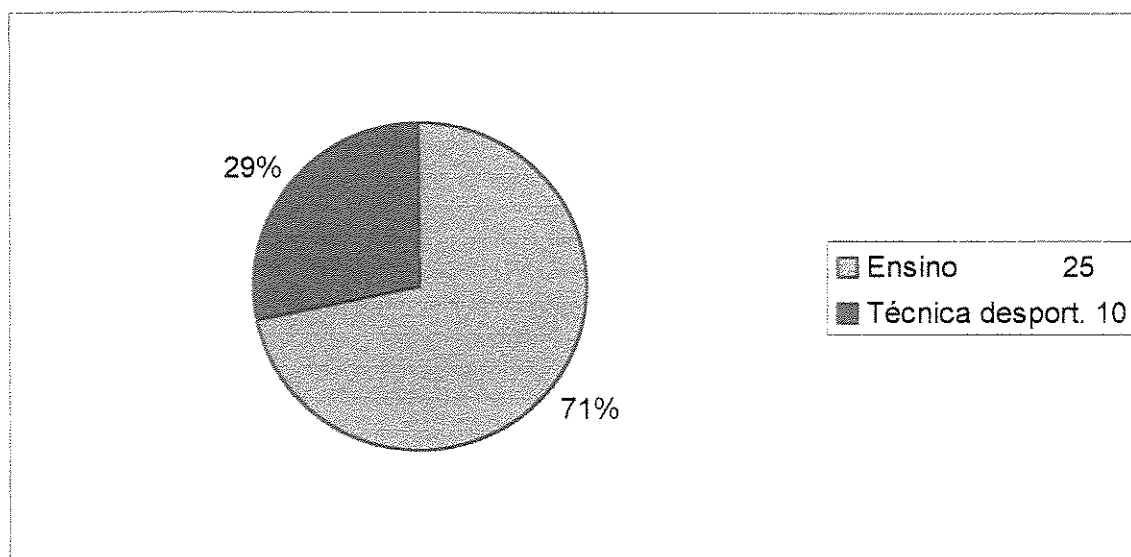


Gráfico 33 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto à área em que a formação é mais adequada, 71% (25), optaram pelo ensino e 29% (10), pela técnica desportiva.

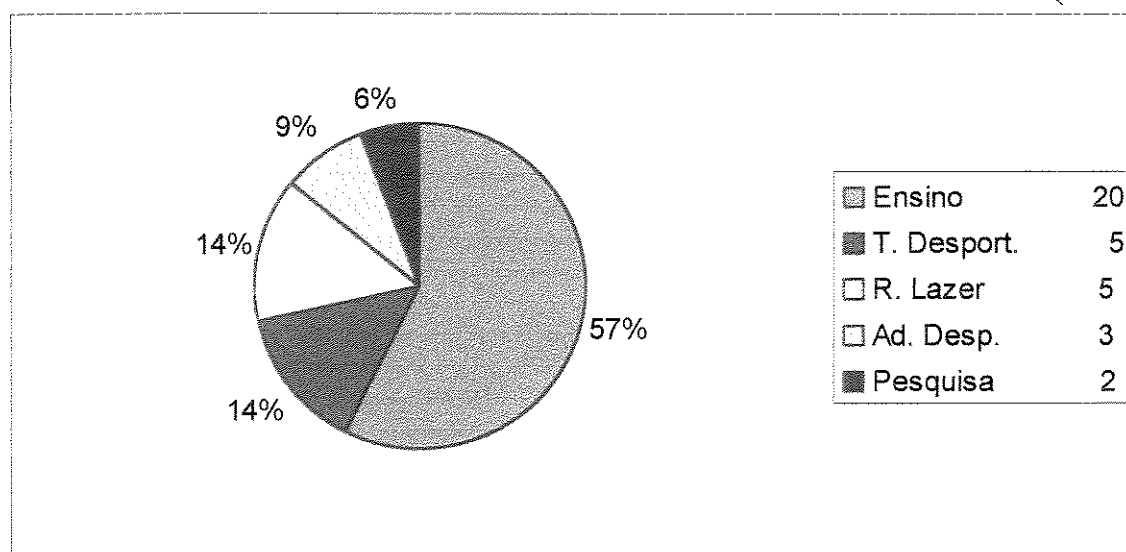


Gráfico 34 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, quanto à área em que a formação é mais adequada, 57% (20) optaram pelo ensino; 14% (5), pela técnica desportiva; 14% (5), pela recreação e lazer; 9% (3), pela administração esportiva e 6% (2), pela pesquisa.

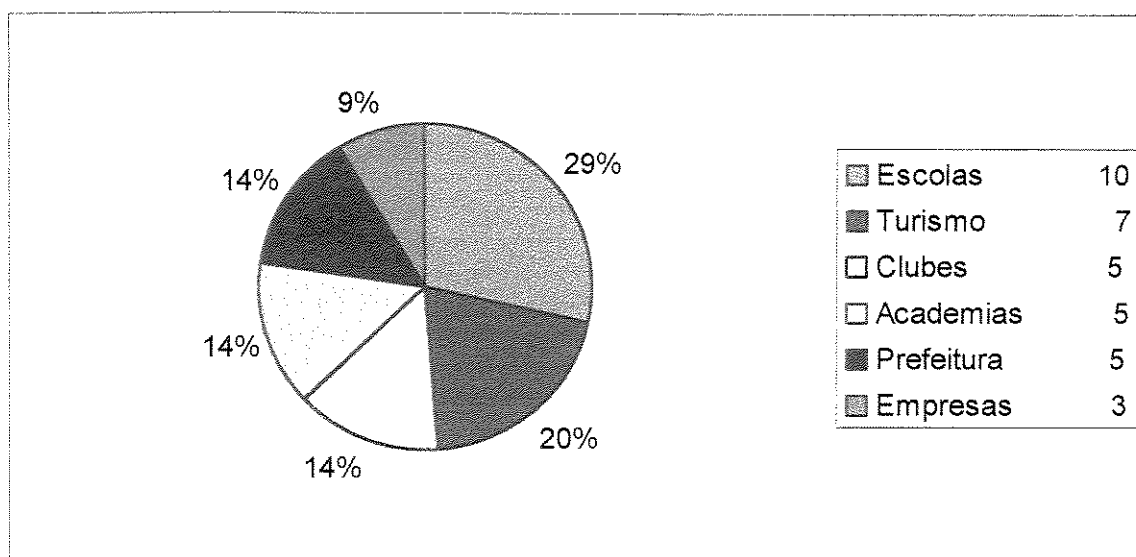


Gráfico 35 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FAEFI, quanto ao desenvolvimento de novos serviços, através da formação recebida, 29% (10) preferiram escolas; 20% (7), turismo; 14% (5), clubes; 14% (5), academias; 14% (5), prefeitura e 9% (3), empresas.

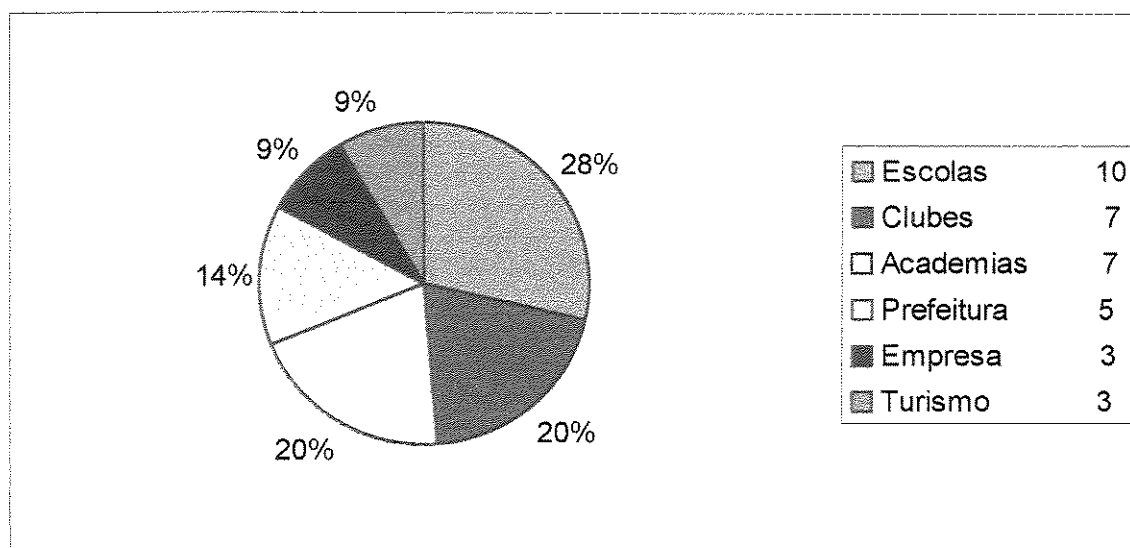


Gráfico 36 – Do universo (35) dos profissionais egressos da FEF, quanto ao desenvolvimento de novos serviços, através da formação recebida, 28% (10), preferiram escolas; 20% (7), clubes; 20% (7), academias; 9% (5), prefeitura; 4% (3), empresas e 4% (3), turismo.

2 – Instituições – Dirigentes.

O segmento que iremos caracterizar aqui é composto por 70 instituições que desenvolvem atividades na área de Educação Física, na cidade de Campinas – SP. Os entrevistados foram 90 dirigentes, cujos dados passamos a apresentar:

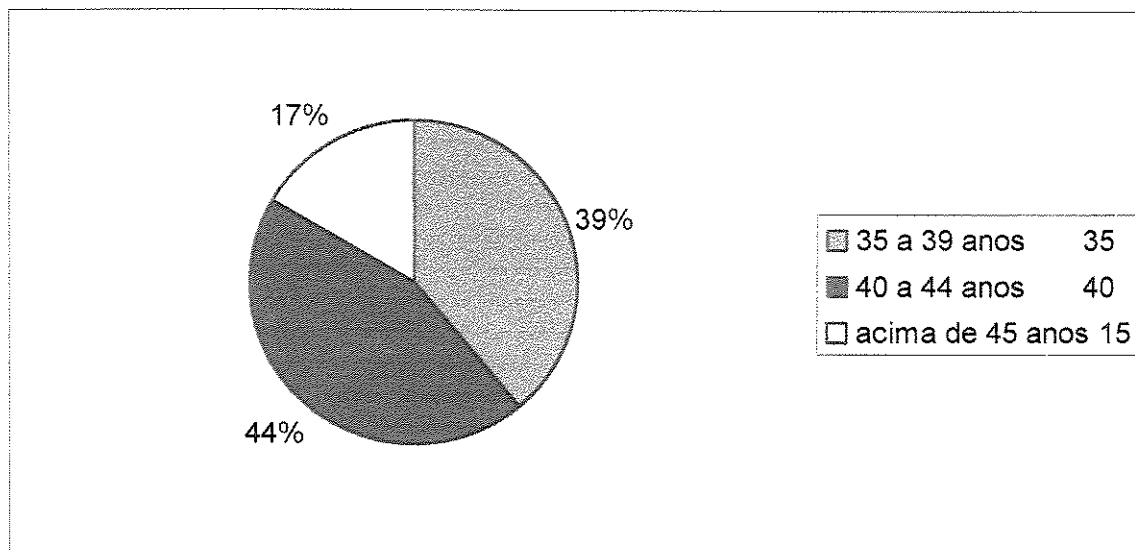


Gráfico 37 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, constata-se que 44% (40) estão na faixa etária de 40 a 44 anos; 39% (35) estão na faixa etária entre 35 e 39 anos e 17% (15), acima de 45.

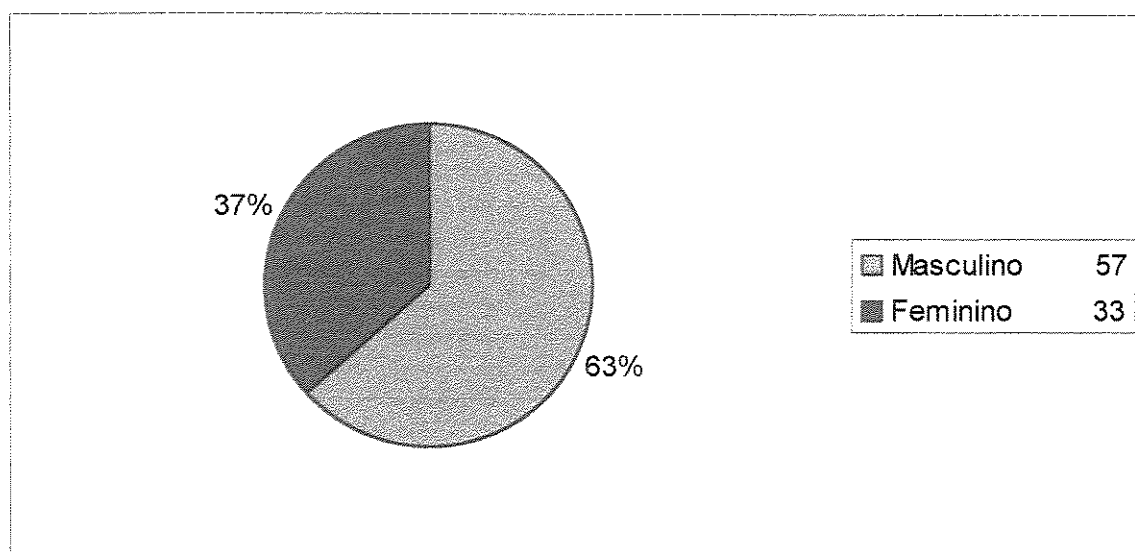


Gráfico 38 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, constata-se que 63% (57) pertencem ao sexo masculino e 37% (33), ao sexo feminino.

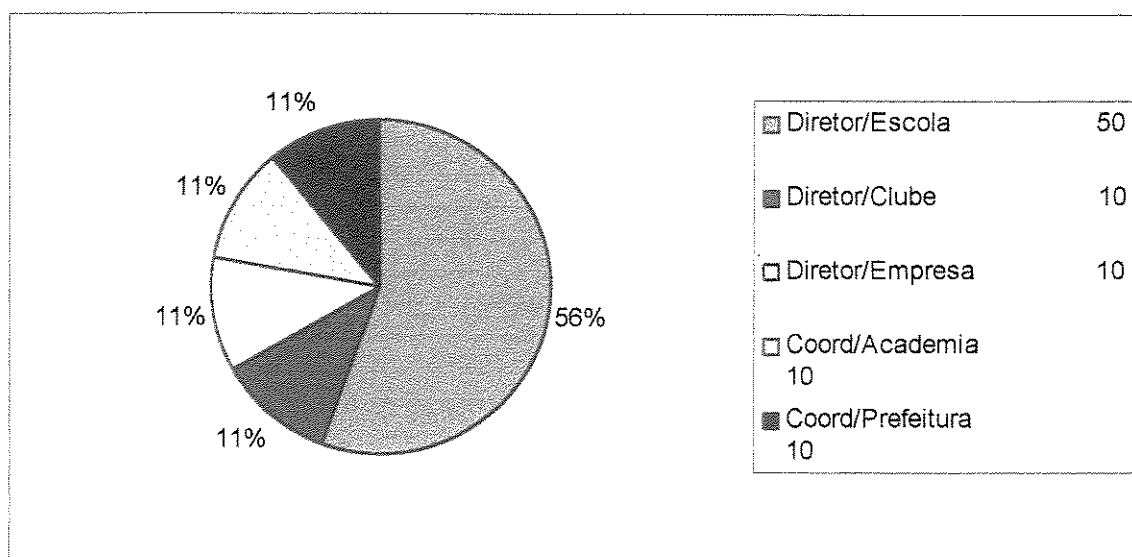


Gráfico 39 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, referente à função exercida, 56% (50) desempenham a função de diretor/escola; 11% (10), exercem a função de diretor de Depto. de Esportes/Clubes; 11% (10), desempenham a função de diretor Depto. de Esportes/Empresa; 11% (10) de coordenador geral/Academias e 11% (10), de coordenador de Depto/Prefeitura.

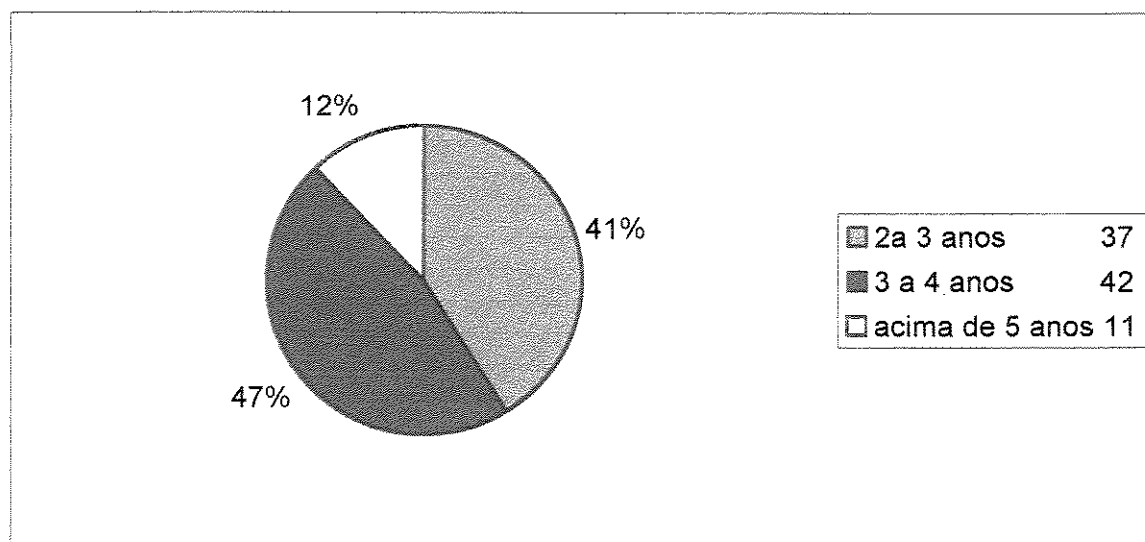


Gráfico 40 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, referente ao tempo em que exercem a função atual, 47 % (42) estão entre 3 e 4 anos , 41% (37), entre 2 e 3 anos e 12% (11), acima de 5 anos.

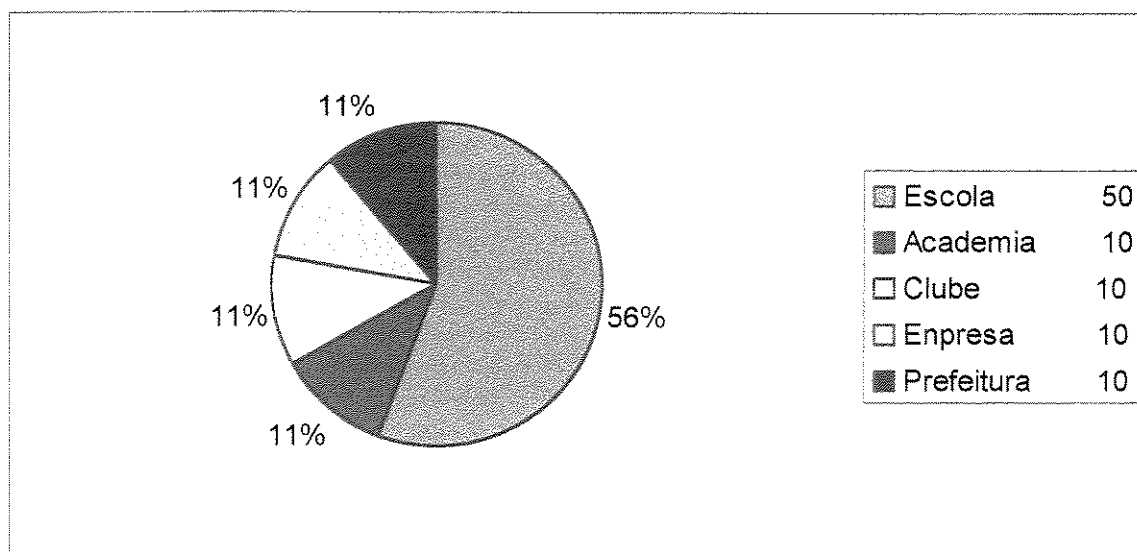


Gráfico 41 – Do universo (90) dos dirigentes dos segmentos pesquisados, junto ao mercado de trabalho, encontramos a seguinte divisão: 56% (50), escolas; 11% (10), academias; 11% (10), clubes; 11% (10), empresas e 11% (10), prefeitura.

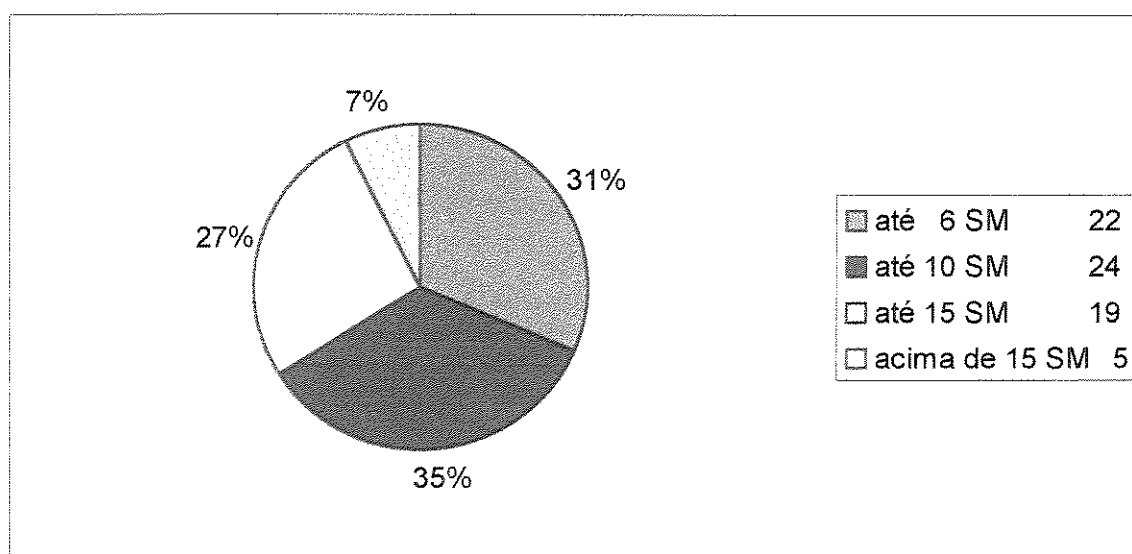


Gráfico 42 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, em relação ao quesito: quanto ganha atualmente, em sua instituição, um profissional de Educação Física (70), tomando com base o salário mínimo vigente no país, no mês de outubro de 1998, 35% (24) responderam que tal profissional recebe até 10 salários mínimos; 31% (22) declararam que o rendimento é de até 6 salários mínimos; 27% (19) disseram ser até 15 salários mínimos e, finalmente apenas 7% (5) citaram um rendimento acima de 15 salários mínimos.

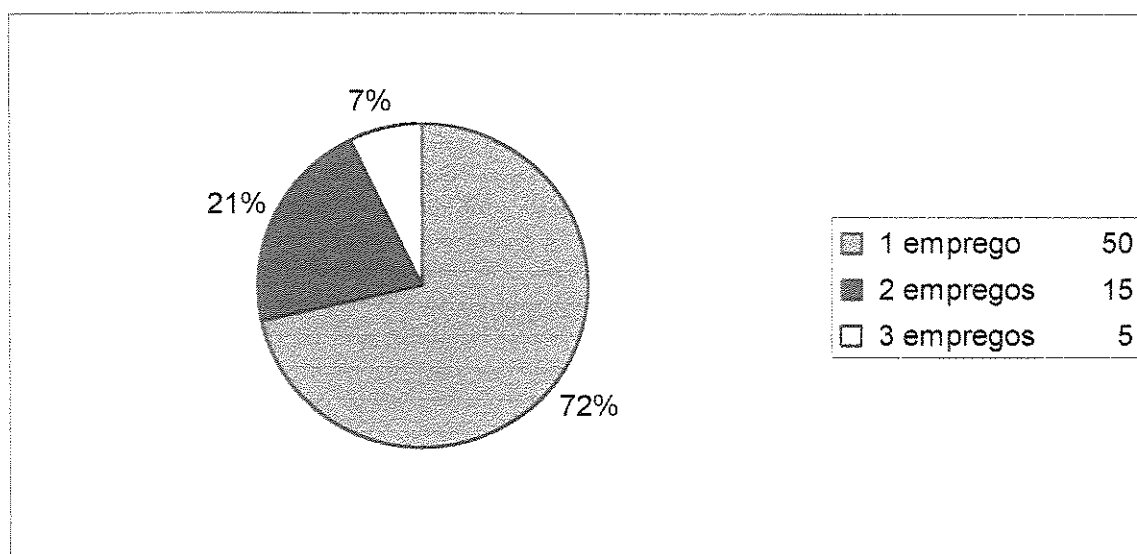


Gráfico 43 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, referente à quantidade de empregos dos profissionais egressos pesquisados da FAEFI e FEF (70) , 72% (50) possuem 1 emprego; 21% (15) possuem 2 empregos e 7% (5), 3 empregos.

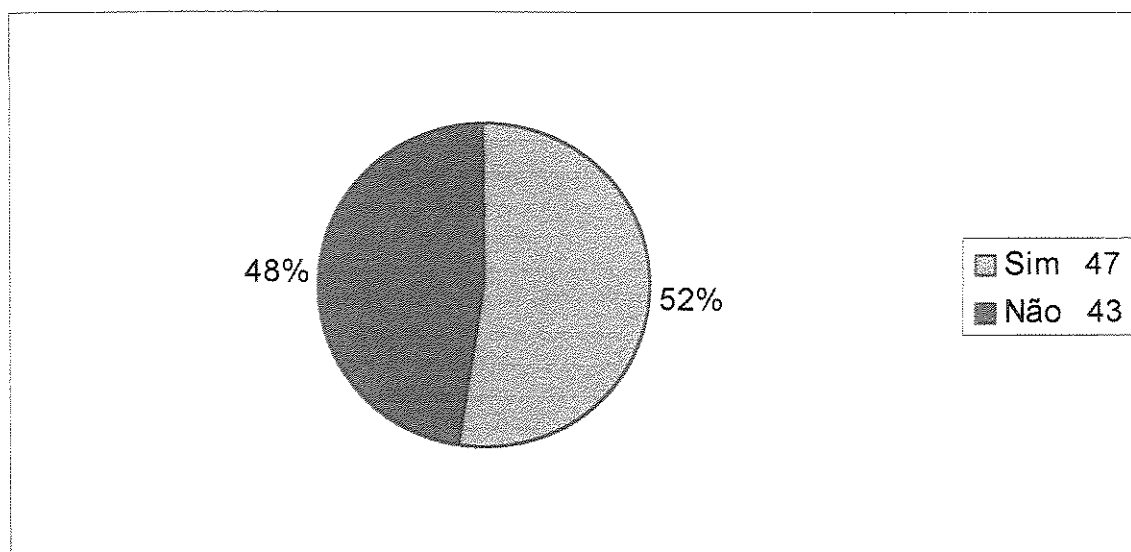


Gráfico 44 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados quanto à exigência de formação complementar, 52% (47) disseram que sim, exigem formação complementar e 48% (43) disseram que não exigem.

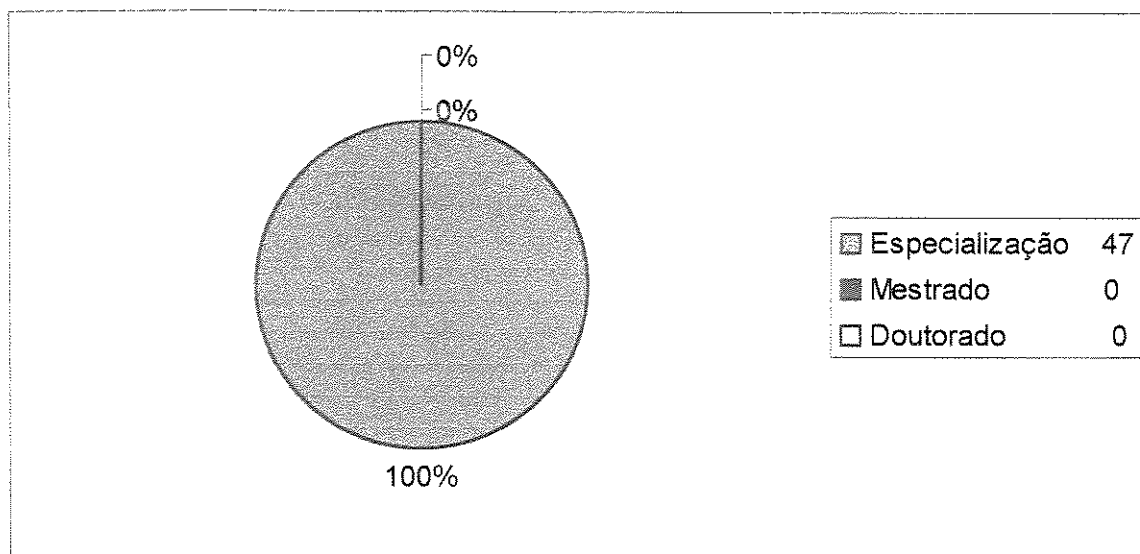


Gráfico 45 – Do universo (47) dos dirigentes pesquisados em relação ao tipo de formação complementar requerida, 100% (47) disseram que exigem especialização.

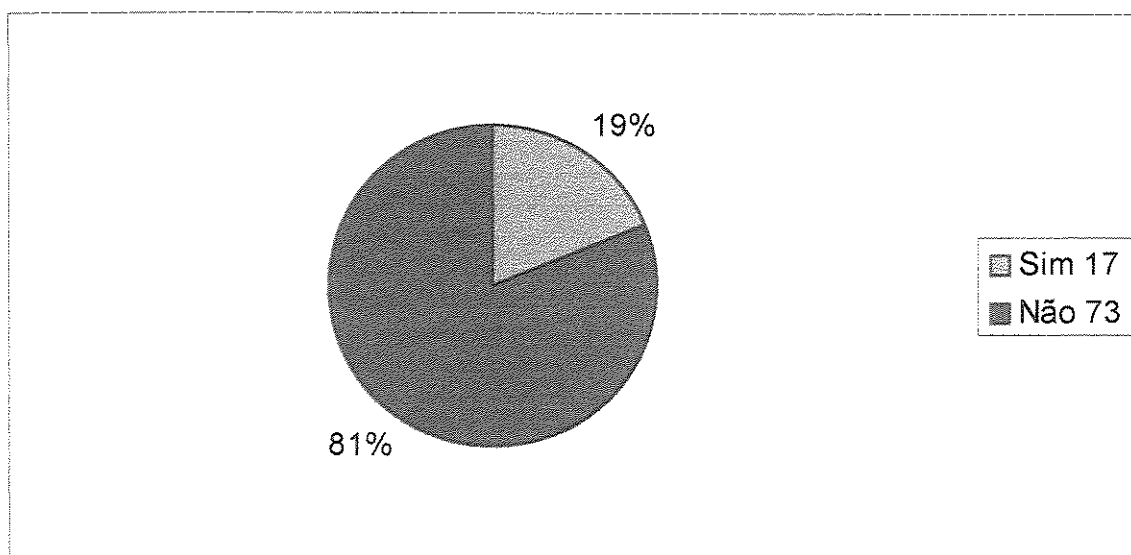


Gráfico 46 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados sobre se encontraram dificuldade para atuar com o profissional de Educação Física pesquisado, 81% (73) disseram que não tiveram dificuldade e 19% (17) declararam que sim.

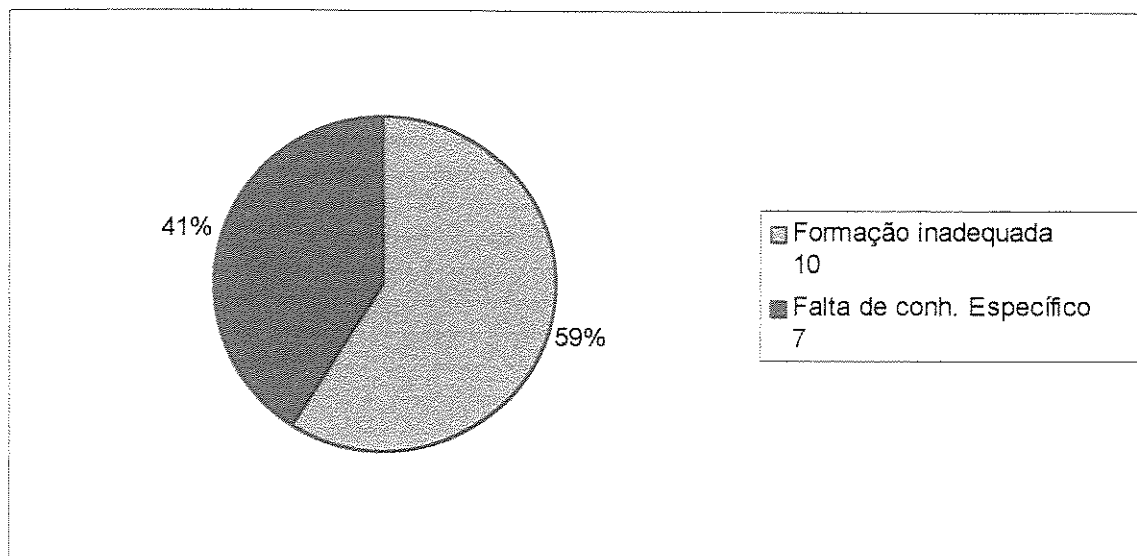


Gráfico 46 – Do universo (17) dos dirigentes pesquisados que tiveram algum tipo de dificuldade para atuar com o profissional egresso da FAEFI e FEF, pudemos levantar que os motivos foram: 59% (10), devido à formação inadequada e 41% (7), por falta de conhecimento específico.

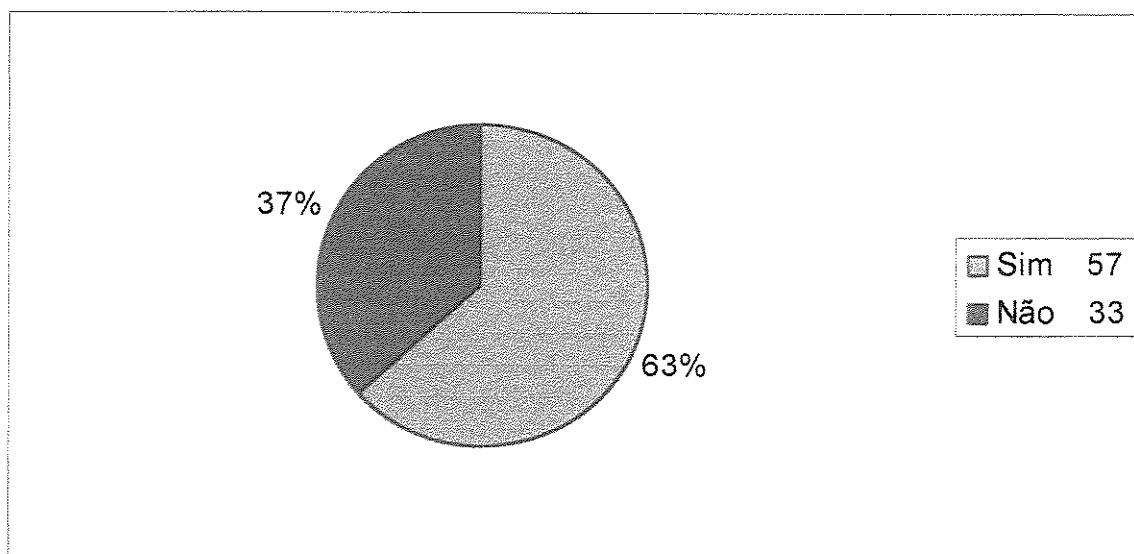


Gráfico 47 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados, quanto ao requisito se a formação oferecida pela universidade atende às exigências do mercado de trabalho, 63% (57) disseram que sim e 37% (33) declararam que não.

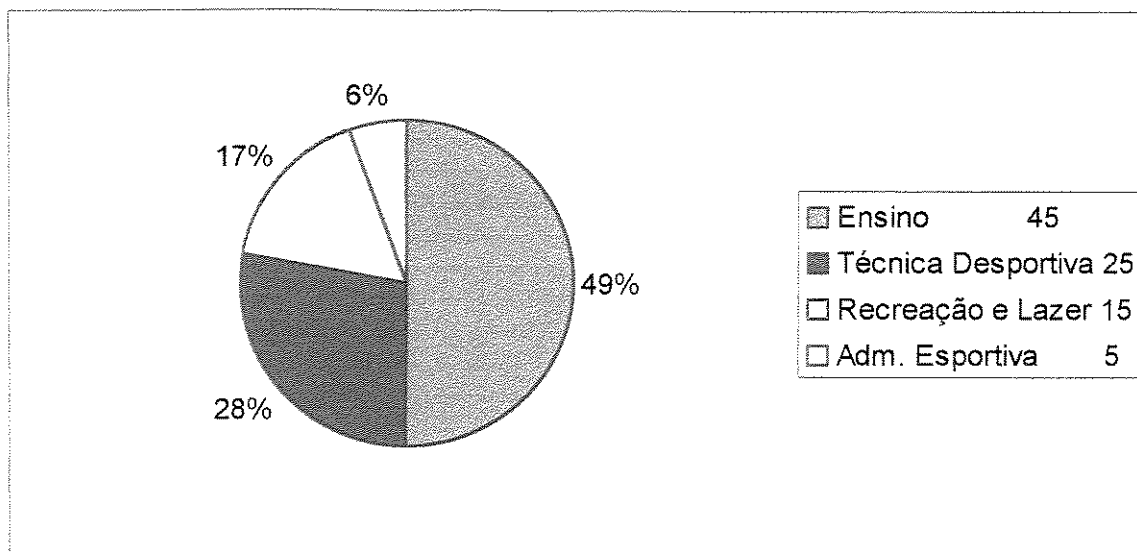


Gráfico 48 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados quanto ao item: qual área mais adequada do mercado de trabalho para os profissionais egressos da FAEFI e FEF, 49% (45) declararam ser o ensino; 17% (25) disseram ser a técnica desportiva; 8% (15), recreação e lazer e 6% (5), administração esportiva.

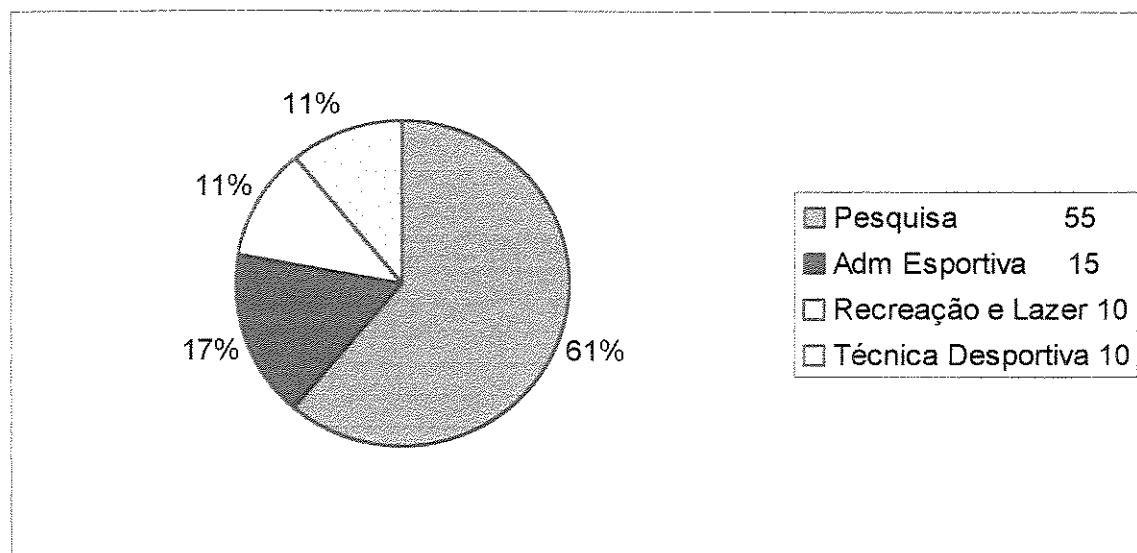


Gráfico 49 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados quanto ao item: qual a área menos adequada do mercado de trabalho para os profissionais egressos da FAEFI e FEF, 61% (55) afirmaram ser a pesquisa; 17% (15) disseram ser a administração esportiva; 11% (10), recreação e lazer e 11% (10), técnica desportiva.

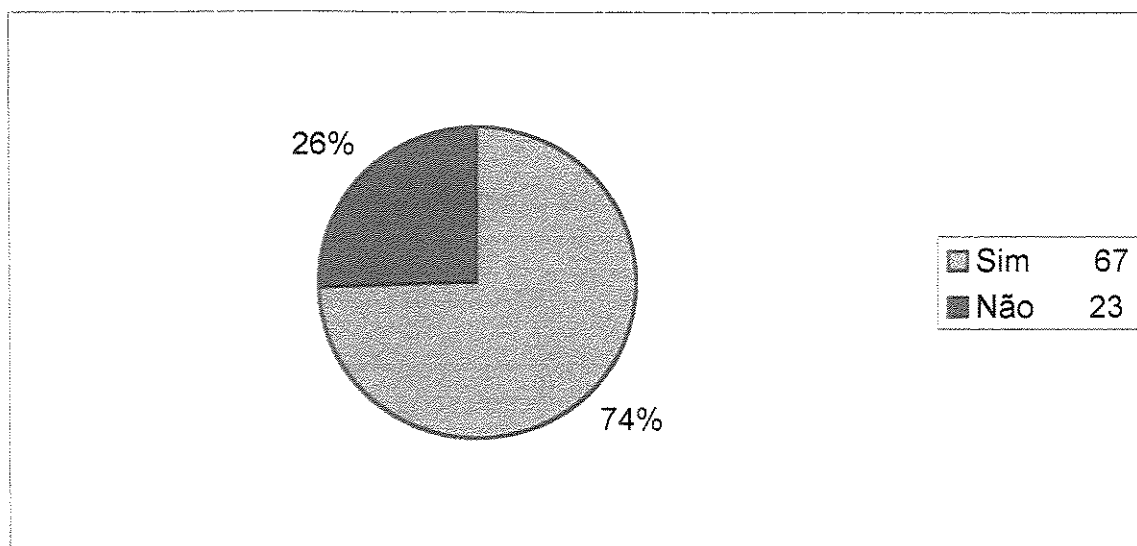


Gráfico 50 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados quanto ao quesito: se os profissionais egressos da FAEFI e FEF mostram novos caminhos à comunidade onde atuam, 74% (67) disseram que sim e 26% (23) responderam que não.

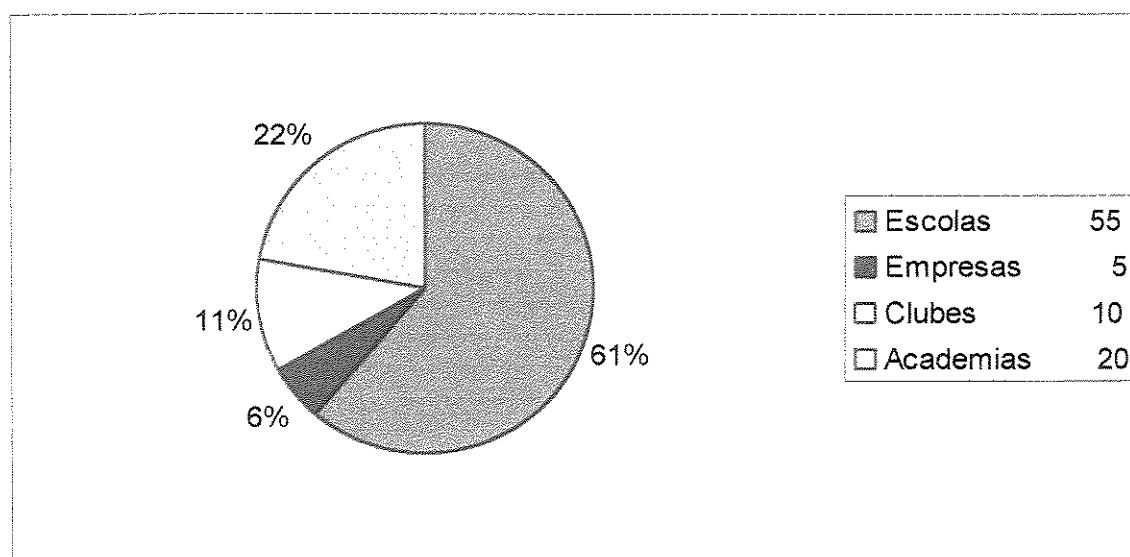


Gráfico 51 – Do universo (90) dos dirigentes pesquisados quanto ao quesito: quais instituições são privilegiadas na formação recebida pelos profissionais egressos da FAEFI e FEF, 61% (55) responderam que as escolas; 22% (20), academias; 11% (10), clubes e 6% (5), empresas.

3- Considerações sobre os resultados.

Neste momento, busco estabelecer comparações entre os diferentes segmentos pesquisados, o que nos foi possível principalmente porque entendemos que só se podem comparar situações que possuam as mesmas características e sejam observadas pelo mesmo prisma; isso foi feito quanto à situação de relacionamento do profissional de Educação Física com o mercado de trabalho específico, e, de tais pesquisas, algumas considerações poderão ser apresentadas:

Do universo de egressos da Faefi e Fef pesquisados, constata-se que 54% e 51% são do sexo feminino e 46% e 49% são do sexo masculino respectivamente, estando 63% e 80% na faixa etária até 25 anos e 37% e 20% entre 26 a 30 anos. Com referência ao tempo já decorrido após a formatura como profissional de Educação Física, encontramos um universo de 57% e 46% até 3 anos de formados, 34% e 38% até 2 anos e 9% e 16% até 1 ano, não existindo nenhum egresso da Faefi e Fef formado há mais tempo, devido ao fato de termos estabelecido que iríamos estudar os egressos até 3 anos de formados.

Os egressos, pesquisados na Faefi e Fef, têm buscado ocupar o espaço profissional, junto ao mercado de trabalho existente, de maneira coerente com sua formação, pois possuem habilitação em licenciatura (100% - Faefi) em Educação Física, 71% dos profissionais da Fef habilitação em licenciatura e 29% em bacharelado (Técnico Desportivo e Recreação e Lazer).

Assim, tanto os egressos da Faefi quanto os da Fef exercem funções e atuam, na seguinte proporção, junto às áreas relacionadas, a seguir:

56%, em escolas; 11%, em clubes; 11%, em academias; 11%, em empresas e 11%, em prefeituras, sendo que ficou estabelecido no capítulo II que os pesquisados corresponderiam a 10% da população dos segmentos.

Apesar de pouco tempo de formados (até 3 anos), 71% dos egressos da Faefi e da Fef trabalham apenas em um emprego; 20% (da Faefi) e 23% (da Fef), em dois empregos e 9% (da Faefi) e 6% (da Fef) até em três empregos, situação que, em referência ao salário que recebem, permite que se estabeleça a seguinte proporção em faixas salariais, tomando-se como base o salário mínimo vigente do país, do mês de outubro de 1998: 29% dos egressos da Faefi e 34% dos egressos da Fef até 6 salários mínimos; 31% (da Faefi) e 37% (da Fef), até 10 salários mínimos; 31% (da Faefi) e 23% (da Fef) até 15 salários mínimos; finalmente, 9% (da Faefi) e 6% (da Fef) recebem acima de 15 salários mínimos.

Em relação à formação profissional, após a graduação, os profissionais egressos da Faefi e Fef que possuem curso de extensão na área são 22% e 30% respectivamente; a falta de especialização em alguma área, é motivada pelo pouco tempo de formados.

A situação em relação à participação em curso de extensão universitária pode ser um indicativo de uma tendência pela busca de uma área para futura especialização.

Pela caracterização do segmento de egressos da Faefi e Fef apresentada, é possível perceber-se que apesar de pertencerem a uma faixa etária jovem, são profissionais atuantes e interessados na profissão que escolheram e certamente irão continuar atuando no mercado profissional específico, uma vez que a maioria se encontra numa faixa salarial considerada satisfatória, em termos de mercado de trabalho da Educação Física brasileira.

O segmento que iremos caracterizar, a seguir, é composto por 90 (noventa) instituições que desenvolvem atividades, ligadas à área de Educação Física, Desportos e Recreação, na cidade de Campinas. Desse total, foram entrevistados 50 diretores de escolas, 10 diretores de clubes, 10 coordenadores de academias, 10 diretores de empresas e 10 coordenadores de prefeitura, de cujo grupamento passamos a apresentar as seguintes considerações:

Em sua totalidade, 63% são pertencentes ao sexo masculino e 37%, ao feminino, estando 44% na faixa etária de 40 a 44 anos; 39%, na faixa etária entre 35 e 39 anos e 17%, acima de 45 .

Dos dirigentes pesquisados, 56% exercem a função de diretor de escola; 11% são diretores de Depto. de Esportes/Clubes; 11% têm cargo de diretor de Depto de Esportes/Empresas; 11% exercem a função de coordenador geral/Academias e 11%, de coordenador de Depto/Prefeitura, sendo os responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho do técnico desportivo ou professor de Educação Física, no âmbito de sua especialidade; desta forma, podemos perceber que representam um grupo de opinião importante a ser levantada, segundo o interesse e objetivo deste estudo.

Em relação às instituições, cujos dirigentes foram pesquisados, procurando também caracterizá-las, podemos apresentar as seguintes considerações:

Dessas instituições, 52% exigem que o profissional de Educação Física possua curso de extensão na área, sendo que 48% não fazem tal exigência. Quanto ao tipo de formação complementar, 100 % dos dirigentes disseram que têm preferência pela especialização do profissional na sua área de atuação, sendo que dos profissionais de Educação Física que, nessa instituições citadas acima, exercem suas funções, 72% possuem 1 emprego, 21%, 2 empregos e 7%, 3 empregos.

Dos profissionais que atuam nas instituições pesquisadas da cidade de Campinas, 31% recebem até 6 salários mínimos, 35%, até 10 salários mínimos, 27%, até 15 e 7%, acima de 15 .

Pela caracterização apresentada, percebe-se que as instituições da cidade de Campinas representam um promissor mercado de trabalho para o profissional de Educação Física, no futuro.

A segunda parte do questionário desenvolvido buscou obter dados sobre a atuação do profissional de Educação Física, egresso da Faefi e da Fef, junto ao mercado de trabalho.

O intuito era levantar, junto aos próprios profissionais, a impressão que possuem do relacionamento que desenvolvem com o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que se buscou obter a opinião dos empregadores ou dirigentes dos locais onde esse profissionais prestam seus serviços. Essas considerações, passamos a apresentá-las a seguir, de maneira tanto quanto possível entrelaçadas.

Procurando saber se o profissional de Educação Física que atua no mercado de trabalho, na cidade de Campinas, enfrentou dificuldade para o desenvolvimento de seus serviços, verificamos que 58% (da Faefi) e 53% (da Fef) não enfrentaram dificuldades; 42% (da Faefi) e 47% (da Fef) declararam que sim, devido aos baixos salários e à saturação do mercado.

Já as instituições pesquisadas forneceram a visão de que 19% delas tiveram dificuldade em atuar com os profissionais de Educação Física, sendo que 59% declararam que o motivo foi a formação inadequada e 41%, a falta de conhecimento específico.

Em relação ao tempo em que esses profissionais permaneceram sem conseguir ingressar no mercado de trabalho, após terem-se formado, os egressos da Faefi e Fef apresentaram um quadro onde 75% ficou menos de um

ano desempregado e 25% entre um ano e dois anos; os profissionais se dispuseram a indicar os motivos por que ocorreu tal fato; assim, 54%, declararam que foi devido aos baixos salários e 46%, à saturação do mercado.

Dos dirigentes de instituições, 59% alegaram que a formação inadequada e 41%, a falta de conhecimento específico, destes profissionais podem ter acarretado este período de desemprego.

Quanto à formação oferecida pelo curso de graduação, 80% dos egressos da Faefi e 71% dos egressos da Fef, declararam que o curso atende aos requisitos do mercado, mas 20% (da Faefi) e 29% (da Fef) declararam que não. Dos dirigentes, 63% afirmaram que o curso atende aos requisitos do mercado, mas 37% declararam que não.

Dos egressos da Faefi, 57% e dos egressos da Fef, 50%, quando interrogados sobre qual área da formação recebida na universidade é menos adequada à necessidade do mercado de trabalho, declararam ser a formação básica; porém, 29% (da Faefi) e 20% (da Fef) disseram ser a formação pedagógica e, finalmente, 14% (da Faefi) e 20% (da Fef) afirmaram ser a formação específica.

Também quando foi perguntado tanto aos profissionais de Educação Física quanto aos dirigentes das instituições se o trabalho desenvolvido por aqueles permite mostrar à comunidade novos caminhos e novas possibilidades de utilização de seus serviços a resposta foi positiva, por parte dos dirigentes (74%), e também entre os profissionais egressos da Faefi (80%) e da Fef (71%).

Assim, encerramos o levantamento sobre a opinião dos profissionais que atuam no mercado de trabalho específico, na cidade de Campinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, do qual agora pretendemos apresentar as conclusões, foi desenvolvido, levando em consideração a coerência existente entre a formação profissional que é oferecida pelos cursos de graduação em Educação Física (Faefi e Fef) e as expectativas dos dirigentes das instituições pesquisadas.

O trabalho foi desenvolvido, tendo como ponto de sustentação dois momentos distintos. Um, representado pela organização de um questionário, que foi distribuído a profissionais egressos da FAEFI/PUC-CAMPINAS e FEF/UNICAMP, e a cinco segmentos distintos da comunidade da cidade de Campinas, envolvidos diretamente com atuação do profissional de Educação Física.

Após o retorno dos questionários respondidos, receberam os dados um tratamento estatístico para facilitar sua tabulação e, depois, foram representados graficamente, através do sistema Microsoft-Excel 97, resultando em material suficiente para o desenvolvimento do Capítulo III, que recebeu o título de: Caracterização dos elementos pesquisados – Profissionais egressos da Faefi/Puc-Campinas e Fef/Unicamp e Instituições – Dirigentes.

A primeira conclusão a que pudemos chegar pelo estudo realizado, foi que os profissionais, formados pelos dois cursos de graduação na cidade de Campinas, que tiveram problemas para ingressar no mercado de trabalho, seja devido aos baixos salários ou pela saturação do mercado ou ainda devido à formação inadequada, conseguiram, contudo, após o ingresso, um bom desempenho, na maioria dos casos, em duas áreas mais específicas, a do Ensino e a do Desporto.

A opinião dos segmentos pesquisados foi quase que unânime em relação à qualidade da formação universitária que é oferecida aos

profissionais egressos do curso de Educação Física pesquisados: atende às necessidades da comunidade e aos requisitos principais do mercado de trabalho, existente na área do Ensino e do Desporto.

Não foi possível determinar, através deste estudo, qual dos profissionais dentre os egressos da Faefi e Fef tem melhor relacionamento com a comunidade que atende, fato sentido também pelos dirigentes pesquisados. Mas, podemos considerar que os profissionais egressos de Educação Física da Faefi e Fef que atuam na cidade de Campinas, são capazes de atender a demanda e manter bom relacionamento com o mercado de trabalho, graças exclusivamente à formação universitária que receberam em seus cursos. Apesar dessa conclusão, devemos destacar que falta a esses profissionais a formação ou a preparação específica no campo da pesquisa, que lhes permita estudar e propor novas opções de serviços junto à comunidade.

Outra conclusão é que os profissionais egressos da Faefi e Fef, apesar de possuírem conhecimento das áreas onde seria possível o desenvolvimento de sua atuação junto à comunidade, por falta de formação específica, não possuem informações mais aprofundadas sobre os diferentes aspectos dessas áreas e, portanto, não são capazes de propor estratégias que venham a oportunizar novos serviços.

Ainda, desse trabalho, concluímos que o curso de graduação da FEF/UNICAMP, apesar de oferecer além da Licenciatura em Educação Física, habilitação em Bacharelado nas modalidades Técnico Desportivo e Recreação e Lazer, não está tornando este profissional apto a descobrir novos horizontes de atuação.

Inferimos também que a FEF/UNICAMP, pelas diferentes modificações que vem desenvolvendo, tanto na estrutura de seus cursos, quanto na organização do currículo de graduação, como também no desenvolvimento de cursos de pós-graduação e na abertura de outras

habilitações em Bacharelado em diferentes modalidades, poderá propiciar a formação de profissionais com perfis diferenciados, que venham a oferecer novas opções de serviços à comunidade, no futuro.

Deduzimos ainda que dos fatores todos citados neste estudo, o que mais demonstrou a tendência favorável para melhorar o relacionamento do profissional de Educação Física a ser formado pela FEF/UNICAMP com o mercado de trabalho foi adoção da Motricidade Humana como objeto de estudo e matriz disciplinar para a Faculdade, pois esse estudo, que vem sendo desenvolvido sobre o movimento, cuja aplicação interessa a terrenos tão diferentes, além da formação de profissionais melhor capacitados para atuar na comunidade, poderá propiciar a formação de profissionais diferenciados para atuarem em pesquisa científica, na busca de soluções para os problemas relacionados com a Atividade Física e os anseios da comunidade por essas atividades.

A formação oferecida pela FAEFI/PUC-CAMPINAS, apesar das modificações sofridas, ainda apresenta o perfil de um especialista em modalidades esportivas, com conhecimento da estrutura biológica do ser humano e com alguma possibilidade de aplicação do seu conhecimento no desenvolvimento de situações de Ensino.

A participação dos egressos desse curso no mercado de trabalho deixa evidenciada a tendência para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, em atendimento ao sistema escolar e uma especial atenção para a atuação profissional com o Desporto.

Os dados coletados evidenciaram que a Faculdade de Educação Física da PUC-CAMPINAS consegue formar profissionais com perfis muito próximos e voltados para a atuação no mercado já existente, junto ao ensino fundamental e médio e para o desenvolvimento do processo pedagógico da prática desportiva.

Essas observações mostram que a formação oferecida privilegia aspectos pedagógicos, mesmo sem grandes aprofundamentos, deixando de formar especialistas para atuação nos vários segmentos do ensino formal.

Não é meu intuito desqualificar o significado e a missão importante que existe no exercício da docência, principalmente junto ao ensino fundamental e médio, nem tampouco o trabalho desenvolvido junto ao Desporto, mas tão somente destacar que da maneira como vem sendo organizado o curso, sem o oferecimento de condições tanto para o levantamento, o estudo dos dados necessários quanto para o desenvolvimento de novas tecnologias, o âmbito do profissional de Educação Física fica bastante reduzido. Por isso dificilmente, ele terá condições de atender a todos os anseios e necessidades da comunidade, através da prática de atividade física e lazer.

Para finalizar, gostaria de deixar destacado que além de formar pesquisadores e de bons professores, deve a Universidade ser capaz também de habilitar seu profissional para o desenvolvimento de atuação competente, crítica e comprometida. Sempre em favor da comunidade que se utiliza de seus serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. Por uma Teoria da Prática. Revista Motus Corporis. Vol. 3 n.º 2. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1996.

CAGIGAL, J. M. Sugestões para a Educação Física na década de Setenta. Revista Brasileira de Educação Física, Brasília, jun., 1974.

CASTELLANI FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Autores Associados, 1998.

COSTA, V. L. M. A Formação Universitária do Profissional de Educação Física. In: PASSOS, Solange (org.). Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: MEC/SEED/UnB, 1988.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1996.

LAKATOS, E. M. e Marconi, M., Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.

LE BOUCH, J. O futuro de uma Educação Física. Porto Alegre: Artes Médicas, 1961.

_____. Rumo a uma Ciência do Movimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, W. W. Repensar a formação profissional. In: SOLANGE Passos (org.). Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: MEC/SEED/UnB, 1988.

_____. Por uma concepção sistêmica da pedagogia do Movimento. In: MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto, Piaget, 1992.

NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística. São Paulo. Ed. Ática, 1992.

OLIVEIRA, J G. M. et. al. Educação Física e o Ensino do 1º grau. São Paulo: EPU, 1988.

OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

PARLEBAS, P. Perspectivas para una Educacion Física Moderna. 2º ed. São Paulo: Loyola, 1983.

SANTIN, S. Reflexões filosóficas sobre a Educação Física. In: Rev. Da C.C.S.H./U.F.S.M. 4 (3) p. 339 a 346 – jan./jun. Santa Maria, 1980.

SAVIANI, D. Educação e Mercado de Trabalho. In: Peterossi, H. G. Educação e Mercado de Trabalho: Análise crítica dos cursos de tecnologia. Edições Loyola, São Paulo, 1980.

_____. Educação : do senso comum à consciência filosófica 2º ed. São Paulo: Cortez, 1982.

SOCIEDADE, Brasileira para o desenvolvimento da Educação Física. Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro. 1992.

TANI, G. et al. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

_____. Estudo do comportamento motor, Educação Física escolar e a preparação profissional em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 6 (1): p. 62-68, jan./jun. 1992.

_____. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis, Rio de Janeiro: v. 3, n.º 2, p. 9-50, dez. 1996.

TOJAL, J. B.G. Currículo de Graduação em Educação Física: a busca de um modelo. Campinas: Editora Unicamp, 1989.

_____. Bacharelado em Educação Física: Mercado de Trabalho e Formação Profissional. Trabalho apresentado a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 1993.

_____. Motricidade Humana : o paradigma emergente. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

_____. O objeto de estudo da educação física. Revista da Faculdade de Educação Física de Santo André. Corpoconsciência, n.º 0, p. 87 – 99, 1997.

VIEIRA e CUNHA, M. S. Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana? Campinas: Papirus, 1989.

VIEIRA, F. C. S. Graduação em Educação Física: Formação generalista ou especialista? Homo sportivus, Rio de Janeiro, 1984.

QUESTIONÁRIO I - (FEF - UNICAMP E FAEFI – PUC-CAMPINAS).

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

1 - IDADE - _____ ANOS.

2 - SEXO (ASSINALAR)

MASC. ()

FEM. ()

3 - TEMPO DE FORMADO NÚMERO DE ANOS (ASSINALAR).

1 ANO ()

2 ANOS ()

3 ANOS ()

4 ANOS ()

+5 ANOS ()

4 - ÁREA DE ATUAÇÃO (PODE HAVER RESPOSTAS MÚLTIPLAS).

CLUBE ()

ENSINO ()

PESQUISA ()

TÉCNICA DESPORTIVA ()

TURISMO ()

RECREAÇÃO E LAZER ()

ADM. DESPORTIVA ()

ACADEMIA ()

EMPRESA ()

PREFEITURA () QUAL ? _____

OUTRO (DENTRO DA ÁREA) () QUAL ? _____

ESTÁ FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO () QUAL ? _____

5 - MODALIDADE DE FORMAÇÃO.

LICENCIATURA ()

BACHARELADO ()

6 - QUANTO GANHA ATUALMENTE E EM SALÁRIOS MÍNIMOS.

- DE 01 ()

01 a 03 ()

03 a 06 ()

06 a 09 ()

10 a 15 ()

SUPERIOR A 15 ()

7 - EM QUANTOS LUGARES TRABALHA (EMPREGOS DIFERENTES)

01 ()

02 ()

03 ()

+ DE 03 ()

8 - TEM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.

8.1 - OUTROS CURSOS (EXTENSÃO).

EXTENSÃO () SIM/NÃO ()

NA ÁREA () SIM/NÃO ()

NA MODALIDADE : _____
 FORA DA ÁREA : _____

8.2 - PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO).

ESPECIALIZAÇÃO () SIM / NÃO () QUANTAS ? _____

NA ÁREA : _____

NA MODALIDADE: _____

FORA DA ÁREA : _____

8.3 - PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO () SIM / NÃO ()

DOUTORADO () SIM / NÃO ()

PARTE B - O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MERCADO.

1 - TEVE DIFICULDADE PARA ATUAR COMO PROFISSIONAL ?

() SIM / NÃO ()

2 - SE TEVE DIFICULDADES, FORAM DE QUE TIPO ?

SATURAÇÃO DO MERCADO () SIM / NÃO ()

FORMAÇÃO INADEQUADA (EM GERAL) () SIM / NÃO ()

FALTA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DIANTE DAS OPORTUNIDADES SURGIDAS. () SIM / NÃO ()

BAIXOS SALÁRIOS () SIM / NÃO ()

OUTROS(DISCRIMINAR): _____

3 - FICOU ALGUM TEMPO SEM EMPREGO NA ÁREA DE FORMAÇÃO ?

() SIM / NÃO ()

3.1 - QUANTO TEMPO ?

MENOS DE 01 ANO ()

01 A 02 ANOS ()

02 A 03 ANOS ()

03 A 05 ANOS ()

3.2 - POR QUE MOTIVO ?

4 - VOCÊ ACHA QUE COMO PROFISSIONAL, DO PONTO DE VISTA DE SUA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, ATENDE AOS REQUISITOS DO MERCADO ?

() SIM / NÃO ()

4.1 - SE ATENDE, ISTO SE DEVE A:

O CURSO ATENDE TODOS OS DO MERCADO. () SIM / NÃO ()

O CURSO ATENDE QUASE TODOS OS REQUISITOS DO MERCADO. () SIM / NÃO ()

O CURSO OFERECE CONHECIMENTOS ALÉM DOS REQUISITOS DE MERCADO. () SIM / NÃO ()

4.2 - QUAIS OS REQUISITOS NÃO ATENDIDOS PELO CURSO :

FORMAÇÃO BÁSICA (DISC. BÁSICAS). ()

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (DISC. ESPECIALIZADAS). ()

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PEDAGÓGICA (DISC. PEDAGÓGICAS). ()

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR GERAL (ÉTICA PROFIS., LÍNGUAS, OUTROS). ()

5 - VOCÊ ACHA QUE SUA FORMAÇÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE COM A QUAL TRABALHA?

() SIM / NÃO ()

5.1 - SE SIM, QUAIS AS ÁREAS EM QUE SUA FORMAÇÃO É MAIS ADEQUADA ?

ENSINO ()

PESQUISA ()

TÉCNICA DESPORTIVA ()

RECREAÇÃO E LAZER ()

ADMINISTR. ESPORTIVA ()

OUTROS(DISCRIMINAR): _____

5.1.1 - POR QUE VOCÊ ACHA QUE SUA FORMAÇÃO ESTÁ ADAPTADA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ? (QUESTÃO ABERTA).

5.2.1 - SE NÃO , POR QUE VOCÊ ACHA QUE SUA FORMAÇÃO NÃO ESTÁ ADAPTADA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ? (QUESTÃO ABERTA).

6 - VOCÊ ACHA QUE SUA FORMAÇÃO LHE PERMITE MOSTRAR À COMUNIDADE NOVOS CAMINHOS E NOVAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS ?

() SIM / NÃO ()

6.1 - SE SIM, QUAIS AS ÁREAS PRIVILEGIADAS PARA ISSO ?

ACADEMIAS ()

ESCOLAS ()

EMPRESAS ()

CLUBES ()

AG. DE TURISMO ()

ÓRGÃO DO GOVERNO ()

OUTROS(DISCRIMINAR): _____

6.1.1-NESTE CASO, QUAIS OS MECANISMOS QUE VOCÊ UTILIZOU, UTILIZA OU UTILIZARIA PARA ISSO? (QUESTÃO ABERTA).

6.2 - SE NÃO, PORQUE MOTIVO ? (QUESTÃO ABERTA).

QUESTIONÁRIO II - (PARA OUTROS ENTREVISTADOS - EMPRESÁRIOS, DIRIGENTES, POLÍTICOS E DEMAIS ATUANTES NA ÁREA).

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO.

1 - IDADE _____ ANOS.

2 - SEXO (ASSINALAR).

MASC. ()

FEM. ()

3 - CARGO OU FUNÇÃO: _____

3.1 - EMPRESA OU INSTITUIÇÃO: _____

3.2 - TEMPO DE ANOS NA FUNÇÃO OU CARGO.

01 ANO ()

02 ANOS ()

03 ANOS ()

04 ANOS ()

05 ANOS ()

+ 05 ANOS ()

4 - ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO (PODE HAVER RESPOSTAS MÚLTIPLAS).

ENSINO ()

PESQUISA ()

TÉCNICA DESPORTIVA ()

TURISMO ()

RECREAÇÃO E LAZER ()

ADM. DESPORTIVA ()

ACADEMIA ()

EMPRESA ()

PREFEITURA () QUAL ? _____

OUTRO (DENTRO DA ÁREA) QUAL ? _____

5 - QUANTO GANHA ATUALMENTE EM SUA INSTITUIÇÃO, UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM SALÁRIOS MÍNIMOS ?

- DE 01 ()

01 A 03 ()

03 A 06 ()

06 A 10 ()

10 A 15 ()

+ DE 15 ()

6 - EM GERAL, EM QUANTOS EMPREGOS ESSE PROFISSIONAL TRABALHA ?

01 ()

02 ()

03 ()

+ DE 03 ()

7 - SUA INSTITUIÇÃO EXIGE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA CONTRATADOS ?

() SIM / NÃO()

7.1 - DE QUE TIPO ?

ESPECIALIZAÇÃO ()

MESTRADO ()

DOUTORADO ()

PARTE B - O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MERCADO.

1 - TEVE DIFICULDADE PARA ATUAR COM ESTE PROFISSIONAL ?

() SIM / NÃO()

2 - SE TEVE DIFICULDADES, FORAM DE QUE TIPO ?

FORMAÇÃO INADEQUADA (EM GERAL) ()

FALTA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DIANTE DAS OPORTUNIDADES SURGIDAS ()

OUTROS (DISCRIMINAR): _____

3 - VOCÊ ACHA QUE O PROFISSIONAL, DO PONTO DE VISTA DE SUA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, ELE ATENDE AOS REQUISITOS DO MERCADO ?

() SIM / NÃO()

3.1 - SE NÃO, PORQUE? (EXPLICAR).

4 - VOCÊ ACHA QUE A FORMAÇÃO DESSE PROFISSIONAL ATENDE ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE COM A QUAL TRABALHA?

() SIM / NÃO()

4.1 - SE SIM, QUAIS AS ÁREAS EM QUE A FORMAÇÃO DELE É MAIS ADEQUADA ?

ACADEMIA ()

ENSINO ()

PESQUISA ()

TÉCNICA DESPORTIVA ()

RECREAÇÃO E LAZER ()

ADMINISTR. DESPORTIVA ()

OUTROS (DISCRIMINAR): _____

4.1.1 - POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA FORMAÇÃO ESTÁ ADAPTADA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE? (QUESTÃO ABERTA).

4.2 - SE NÃO, QUAIS AS ÁREAS EM QUE ESSA FORMAÇÃO É MENOS ADEQUADA ?

ACADEMIA ()

ENSINO ()

PESQUISA ()

TÉCNICA DESPORTIVA ()

RECREAÇÃO E LAZER ()

ADMINISTR. DESPORTIVA ()

OUTROS (DISCRIMINAR): _____

4.2.1 - POR QUE VOCÊ ACHA QUE A FORMAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NÃO ESTÁ ADAPTADA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ? (QUESTÃO ABERTA).

5 - VOCÊ ACHA QUE A FORMAÇÃO DESSE PROFISSIONAL PERMITE MOSTRAR À COMUNIDADE NOVOS CAMINHOS E NOVAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS ?

() SIM / NÃO()

5.1 - SE SIM, QUAIS AS INSTITUIÇÕES PRIVILEGIADAS PARA ISSO ?

ESCOLAS ()

EMPRESAS ()

CLUBES ()

ACADEMIAS ()

PREFEITURAS ()

AG. TURISMO ()

ORGÃOS DO GOVERNO ()

OUTROS (DISCRIMINAR): _____

5.2 - NESTE CASO, QUAIS OS MECANISMOS QUE VOCÊ UTILIZOU, UTILIZA OU UTILIZARIA PARA ISSO ? (QUESTÃO ABERTA): _____

5.2.1 - SE NÃO, PORQUE MOTIVO ? (QUESTÃO ABERTA) _____